NUM. 193 SABBADO 10 DE FEVEREIRO DE 1912 ANNO V

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

…ADIS DOMINE?

…s no amphitheatro

SÓ

É CALVO QUEM QUER
PERDE CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba, numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites caronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na URUFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. -- Rua 1º de Março, 17 -- Rio de Janeiro

Mais uma affirmação de muito valor

Eu, Pedro Paulo Autran, diplomado pelo Estado de Minas Geraes, lente da Academia de Commercio do Rio de Janeiro, ex-professor do Internato do Gymnasio Nacional, Lyceu Litterario Portuguez, Collegio Lisbôa, etc., etc., etc.

Attesto que, havendo usado diversas loções contra caspa e quéda de cabellos, nenhum produzio tanto effeito como o **Petroleo de M. Olivier**, cujo uso extinguio completamente a caspa e desenvolveu o crescimento dos cabellos.

E'-me grato, portanto, manifestar meus agradecimentos ao Sr. M. Olivier pelo seu preparado **Petroleo**, que considero como o unico na extincção da caspa e no desenvolvimento e crescimento dos cabellos.

Rio de Janeiro, 24 de Junho de 1910.

PEDRO PAULO AUTRAN.

Vende-se o **PETROLEO OLIVIER** nas boas pefumarias, pharmacias, drogarias no deposito geral:

Perfumaria A "Garrafa Grande

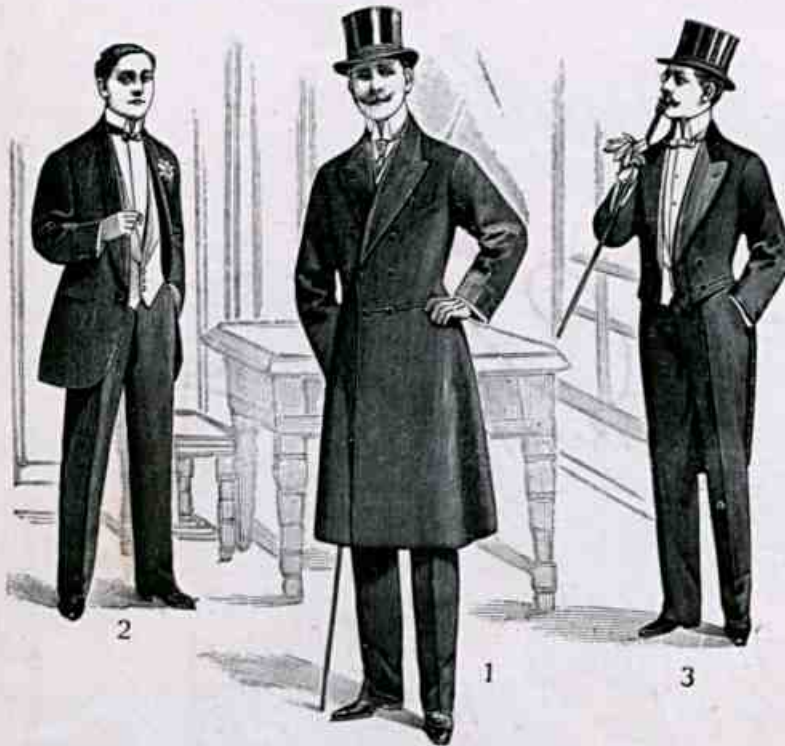
66 — RUA URUGUAYANA — 66

Cuidado com as muitas imitações.

PARC ROYAL

Rio de Janeiro

ENXOVAES PARA CASAMENTO

(Extrahido do nosso catalogo especial de enxovaes para noivos)

Orçamento n. 1

- 1 TERNO de sobre-casaca, de cheviote preto de pura lã, frentes de seda, forros de 1ª qualidade ..... 120$000
- 1 CAMISA branca com peito bordado, para o acto ..... 14$000
- 6 CAMISAS de superior morim, com peito de fustão ..... 21$000
- 6 CEROULAS de cretonne, qualidade superior ..... 14$000
- 6 CAMISAS de noute, de bom morim ..... 14$500
- 3 CAMISAS de meia, superiores ..... 7$500
- 6 COLLARINHOS, puro linho ..... 5$000
- 6 PARES de punhos, linho ..... 8$000
- 6 PARES de meias, finas ..... 6$000
- 12 LENÇOS de cambraia ..... 5$800
- 1 LENÇO de seda, branco ..... 2$000
- 1 LENÇO de nanzouk branco ..... 1$500
- 1 GUARNIÇÃO de botões brancos, para peito ..... 3$000
- 1 PAR de luvas de pellica ..... 3$500
- 1 SUSPENSORIOS de côr ..... 1$500
- 1 CARTOLLA de superior qualidade ..... 30$000
- 1 PAR de botas de verniz ..... 19$000
- 1 PAR de chinellos, bons ..... 4$800

TOTAL ..... 281$100

Peçam o nosso catalogo geral agora em distribuição

Orçamento n. 2

- 1 TERNO de smoking, tecido de pura lã, forro de seda e aviamentos de primeira qualidade ..... 110$000
- 1 CAMISA de linho puro, para o acto ..... 10$000
- 1 CAMISA de noute, mousseline branca ..... 10$000
- 1 CEROULA de mousseline branca ..... 7$000
- 1 PAR de meias, fio de Escossia, pretas ..... 4$500
- 6 CAMISAS de dia, qualidade superior ..... 30$000
- 6 CAMISAS de tecido de meia ..... 22$000
- 6 CEROULAS de superior cretonne francez ..... 27$000
- 6 CAMISAS de noute, bom morim e ponto russo ..... 35$000
- 12 COLLARINHOS de linho, inglezes ..... 14$000
- 6 PARES de punhos de puro linho ..... 10$000
- 12 LENÇOS de linho, bainha de laçada ..... 6$000
- 6 LENÇOS de seda pura ..... 10$000
- 12 PARES de meias superiores ..... 24$000
- 1 SUSPENSORIOS superior de algodão ..... 4$000
- 1 GUARNIÇÃO de botões de peito ..... 4$000
- 1 PAR de luvas de pellica branca ..... 3$500
- 1 PAR de botas de verniz, superiores ..... 21$000
- 1 PAR de sandalias, artigo fino ..... 6$000
- 1 PYJAMA de tecido de côr, inglez ..... 8$000
- 1 LAÇO de cassa branca ..... 1$500
- 1 CLAQUE fino ..... 35$000

TOTAL ..... 402$500

Orçamento n. 3

- 1 TERNO de casaca, tecido inglez de pura lã, forrado de seda, aviamentos superiores ..... 140$000
- 1 CAMISA de puro linho, para o acto ..... 14$000
- 1 CAMISA para noute, de pura seda ..... 40$000
- 1 PAR de meias de seda ..... 12$000
- 1 CEROULA de seda, tecido de meia ..... 30$000
- 1 CAMISA de meia, de pura seda ..... 25$000
- 6 CAMISAS para dia, superiores ..... 45$000
- 6 CAMISAS para noute, mousseline branca ..... 60$000
- 6 CAMISAS, crêpe santé, fio de Escossia ..... 32$000
- 6 CEROULAS de mousseline branca ..... 40$000
- 12 COLLARINHOS inglezes, puro linho ..... 14$000
- 12 PARES de punhos de puro linho ..... 20$000
- 12 PARES de meias de fio de Escossia ..... 45$000
- 12 LENÇOS de cambraia de linho ..... 16$000
- 6 LENÇOS de pura seda, superiores ..... 21$000
- 1 SUSPENSORIOS de seda pura ..... 10$000
- 1 GUARNIÇÃO de botões de peito ..... 4$000
- 1 PAR de finas luvas de pellica ..... 3$500
- 1 PAR de botas de verniz, feitas á mão ..... 28$000
- 1 PAR de sandalias, artigo superior ..... 10$000
- 1 PYJAMA de superior qualidade ..... 12$000
- 1 LAÇO de cassa branca, fina ..... 1$500
- 1 CLAQUE francez, superior qualidade ..... 35$000

TOTAL ..... 658$000

Société Anonyme du Gaz

DEPARTAMENTO COMMERCIAL

Armazem de Apparelhos e Installações a Gaz

O grande sabio Bacalhão

(Continuação)

II

Em uma bella tarde Bacalhão recebia a visita de um amigo.

Depois de uma palestra banal, entrecortada de anedoctas, a sciencia veio ao caso e Bacalhão revelou ao seu amigo as suas grandes descobertas.

Todavia o tão almejado *Elixir da Longa Vida* esbarrara contra um obstaculo até então irremovivel. A formula descoberta promettia grandes successos mas era mister encontrar um fogo intenso e regular para cozer as drogas.

(Continua)

RECLAMAÇÕES

TELEPHONE N. 2980

AGENTES:

TELEPHONE N. 2964

93 - Rua da Assembléa - 93

RIO DE JANEIRO

QUEM LEVA AO EXTREMO RIGOR

Os cuidados Hygienicos de sua casa

não bebe nem dá
a beber agua
que não seja
fervida e depois
filtrada

Só assim se
póde ter abso-
luta certeza
da pureza de
uma agua

Obedecendo a esse rigor, uma dona de casa não póde ter confiança nas aguas gazosas naturaes ou artificiaes compradas em garrafas.

O recurso unico, exclusivo, é ter em casa um

Siphão "Prana" Sparklets

para gazeificar a agua previamente fervida e filtrada.

Eis porque é indispensavel o uso do SIPHÃO "PRANA" SPARKLETS em toda casa de familia onde haja extremos escrupulos hygienicos.

A VENDA EM TODO O BRAZIL

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

Edição de «KÓSMOS»

N. 193 | RIO DE JANEIRO — SABBADO — 10 — FEVEREIRO — 1912 | ANNO V

Marechal Hermes da Fonseca

O Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca é o presidente da feliz Republica dos Estados Unidos do Brasil.

Ditoso descendente de bravos soldados, ao se desembaraçar das ternas faixas infantis envergou a sublime farda do exercito, jurando intransigente fidelidade ás monarchicas instituições que ajudaria a derrocar em 1889. Atravez dos annos, ora por amavel merecimento, ora por dura antiguidade, ora por gentil protecção, avidamente subio atravez das rendosas gradações hierarchicas, tendo sido com rapidez successiva decretado alferes, tenente, capitão, major, tenente-coronel, coronel, general de brigada, general de divisão e marechal. Aos 15 de Novembro de 1910 foi tumultuariamente promovido á Presidente com antiguidade de 22 de Maio do anno anterior e em Novembro de 1914 será reformado no posto de dictador.

Guerreiro de incomparavel capacidade technica realçada por altiva bravura temeraria, jamais se arriscou em combates, preso pela sua esplendida modestia ao veludoso conforto da paz. Perfeito homem de sciencia e bizarro estylista apaixonado da rebrilhante harmonia e da rija pureza grammatical da phrase, leva a sua democratica despretenção aos extremos plebéos de exprimir, com intrepida convicção militar, quando fala ou escreve, absurdas idéas de insciente em cambados periodos de caserna.

Governando-se e governando com a astucia coleante dos outros, transformou a vigente Constituição Federal num purissimo dogma impraticavel por ser intangivel.

VOL-TAIRE

Marechal Hermes da Fonseca

CARETA

O Bombardeio da Bahia

A risonha expressão do Dr. Seabra ao receber nos braços o General Sotero de Menezes, que lhe diz: «Está tudo prompto, caboclo velho».

Uma tarde, *sabendo-o* doente (olhem que este modo de dizer não é meu; é do *leader*), fui visital-o, tendo tido o prazer de encontral-o com boa cara.

— Então como vae isso, Ambrosio? A julgar pelo teu aspecto, não é cousa de cuidado...

— Realmente não é. Exige apenas certa dieta; remedios, poucos.

— Mas, afinal, qual foi o diagnostico do teu medico?

O Galheta preparou-se para contemplar o assombro da minha ignorancia diante da sua sapiencia e disse com um ar de entendido:

— Catarrho na variola.

J. G.

Dizem que vão ser annulladas por indecentes as eleições da Bahia, Ceará e Alagoas.

Senhores deputados não se esqueçam de Pernambuco. Aquillo ali está uma perfeita casa da sogra.

Maria é uma boa criada, mas um tanto quanto ingenua. Foi ella que censurada um dia pela patroa de entrar no quarto de repente, sem pedir licença, respondeu á patroa que não se assustasse, porque tinha sempre o cuidado de expial-a antes pelo buraco da fechadura.

Com tal sinceridade, a Maria não podia agradar aos patrões, de modo que andava, como judia errante de casa em casa, de emprego em emprego, um mez em cada um.

A ultima patroa de Maria mandou-a ao armazem comprar duzentos e cincoenta grammas de chá.

— Verde ou preto? perguntou o vendeiro.

— E' indifferente; respondeu ella. A patroa é cega.

FALAR DIFFICIL

O Ambrosio Galheta era fanatico pelos termos technicos. Qualquer palavra vulgar que tivesse equivalente na terminologia scientifica, podia contar que estava condemnada pelo Ambrosio, que invariavelmente optava pela mais pomposa.

Por esse motivo era elle admirador sincero daquella titular senhora (como diz o poeta da cheirosa creatura) que ao ovo de gallinha chamava «producto espontaneo da esposa do gallo» e ao sorvete «pyramide congelada».

Notava-se na physionomia do Galheta a satisfação que elle sentia ao proferir um vocabulo cuja genealogia grega fosse patente; lançado o termo com toda a nitidez e solemnidade, o Ambrosio olhava para os circumstantes com um ar triumphal, como que a perguntar-lhes, do alto da sua superioridade:

— Ouviram, *seus* beocios?

Mas afinal chegou o dia do castigo. O Galheta, que, seja dito de passagem, descontada essa mania, não era máu rapaz, naufragou, e por signal que em aguas pouco profundas.

Adoeceu. Começou a sentir pelo baixo ventre umas cousas que o incommodavam. Resolveu ir ao medico.

Duas mulheres conversavam sobre os maridos.

— O meu, disse uma dellas, anda agora desempregado. Mas não me importo porque ao menos descansa alguns dias; que britar pedra, dez horas por dia, no verão, não é brinquedo. E o seu? Emprego muito trabalhoso?

— Coitado! Até me veem lagrimas aos olhos de lembrar. Veja só! Levantar-se ás cinco, com escuro; meia hora para almoço; meia para jantar; e alli no tôco, sem parar um instante, até 10 da noite.

— E está nessa vida ha muito tempo?

— Não. Vai começar amanhã.

Corre nos salões civilistas de Petropolis que o Sr. conselheiro Rosa e Silva será nomeado ministro do Brasil em Paris, preterindo assim o seu sogro Dr. Graça Aranha.

Precaução

Occorreu-me uma idéa ultimamente
E expol-a aqui singelamente venho,
Jurando que tenção alguma tenho
De comprar ao Toledo uma patente.

Por ser homem de paz, o meu empenho
E' que não mais se veja um presidente
Arrancado ao poder violentamente
Da opposição pelo rancor ferrenho.

Com essa idéa ao mesmo tempo evito
Que o marechal, em telegramma afflicto,
Mande repor o martyr da mashorca.

E' simples : uma vez reconhecido,
O homem que tome assento já provido
De um resistente parafuso e porca.

JEAN GRIMACE

Em todas as tragedias, por mais sérias que sejam, ha sempre pequenos lances comicos. Os episodios da Bahia estão intermeiados delles. Este é authentico.

Como se sabe, nas occasiões da roçada do milharal, apparecem em bandos as maitacas, atrás de alguma espiga esquecida Assim succede nas agitações populares ; os oradores surgem, ás duzias, das esquinas. Foi o que succedeu agora na Bahia.

Numa das passeatas civicas alli realisadas, um demosthenes barato, servente das obras do Porto ou estafeta dos Correios explicava á multidão as vantagens da regeneração politica da Bahia, por meio dos bacamartes e da dynamite, quando engasgou a certa altura :

— Povo bahiano ! eu vos digo !... eu vos digo, povo altivo !...

O orador parou um pouco na esperança de lhe acudir uma idéa, mas continuou encaroçado e repetindo :

— Povo bahiano, eu vos digo !... eu vos digo !...

O auditorio escutava impaciente, quando da multidão sahiu um aparte :

— Diga logo, homem !

No meio dagargalhada que explodiu, o cicero improvisado desceu da tribuna, que era, por signal uma tina de bacalháo emborcada na rua, e a arruaça seguiu aos vivas e morras.

Acre-Senna Madureira

UMA SESSÃO DO TRIBUNAL DO JURY

Um bispo, gentilmente convidado pelo juiz preside os trabalhos, e o champagne servido com profusã inspira os advogados e illumina os jurados, dos quaes um já foi assassinado e dois estão na cadeia por assassinos.

INSTANTANEOS

Na Avenida Central

Notas de uma excursão

O Rio Verde nasce na serra do Picú, sul de Minas e róla quietamente as suas aguas limpidas e afamadas até ao arraial de Itanhandú. Ahi, de sob um pontilhão da estrada de ferro Minas e Rio, recebe o grande jorro lamacento do rio Passa Quatro e continúa mais volumoso, sempre sereno, o seu curso obscuro até o Sapucahy.

De Itanhandú para baixo as aguas do Rio Verde são côr de café com leite escuro, mas elle guarda o seu nome, já então ironico, com uma dignidade tranquilla.

Qualquer chuva de uma noite o faz subir dois e tres metros. A agua transborda das margens orladas de salgueiros, canas sylvestre e outras plantas anonymas, adequadas á situação e vai inundando, de uma banda e de outra, as largas varzeas que ficam, quando baixa a enchente, convertidas em lagoas interinas.

Com a estiada uma parte da agua dessas lagôas é absorvida pela terra, outra parte evaporada pelo sol e o leito fórma um paúl, onde patinham as garças e socós que não têm receio dos... (não pensem que é dos caçadores) dos mosquitos.

Quem tem animo bastante para se abeirar de um desses paúes, vai percebendo de longe uma zoeira que atordôa os ouvidos. O zumbido encorpase e augmenta, á medida que a gente se approxima, e quando a victima penetra dentro da nuvem... (não; nuvem é uma expressão pallida) detro da massa dos mosquitos sente um zum-zum igual ao que produziria a ingestão de um kilo de sulfato de quinino.

Os mosquitos do Rio Verde são de varias especies. Muitas raças vivem ali na maior promiscuidade. Os habitantes dão-lhes os nomes populares de *pernilongos*, *borrachudos*, *mosquito polvora*, etc. Eu abri no meio delles uma caixa de phosphoros vazia, fechei-a e trouxe o conteúdo para examinar em casa, longe das influencias locaes e livre de coacção. Encontrei vinte por cento de *anopheles*, dous ou tres legitimos *stegomias* e representantes de outras raças obscuras. Apezar disso os moradores dizem que a região não dá febre amarella, o que acredito perfeitamente; e que não dá tambem impaludismo, o que é muito difficil de se acreditar.

Outro beneficio com que a natureza dotou esta zona é o barbeiro. Falo do barbeiro mudo, do insecto, do de seis pés. A entomologia do sul de Minas póde se orgulhar desse representante, que o deputado Camillo Prates andou querendo monopolisar para o norte. Eu ainda não o vi (isto é, o barbeiro; não o Sr. Camillo Prates) mas tenho visto a sua obra em dezenas de pescoços locaes.

Assim como pelo dedo se conhece o gigante, e pelo fumo se sabe que ha fogo, assim pelo papo se adquire a certeza de que ha *barbeiros* ao redor. E que ha papos nas margens do Rio Verde é um facto consumado, visivel, palpavel.

Uma particularidade do Rio Verde são os seus peixes. Segundo dizem os moradores ribeirinhos, é muito piscoso. Produs dourados, piáus, lambarys, etc. Outros rios tambem produzem esses peixes; mas os peixes do Rio Verde têm uma singularidade: são invisiveis. Depois de andar uma semana, de uma margem para outra, com a vara de anzol na mão, esperando em balde que ao menos um lambary se dignasse morder-me a isca, eu comecei a duvidar muito sériamente da piscosidade do Rio Verde. Em um rancho de sapé vi um roceiro encastoando um anzol, e quinze ou vinte varas com as respectivas linhas, enfileiradas na parede do lado de fóra.

— Vai pescar; hein? perguntei-lhe.

— Sim senhor; respondeu-me o caipira.

— No Rio Verde?

— No Rio Verde.

— E aqui ha peixes?

— Ha.

— Você já pescou algum?

— Não senhor.

— Já viu?

— Tambem não.

— Algum já lhe beliscou a isca?

— Não senhor.

— Conhece alguem que tenha pescado aqui ao menos um lambary?

— Não senhor.

— Então como diz você que no Rio Verde ha peixes?

— Porque ha!

Tive um sorriso de incredulidade que melindrou o roceiro. E voltando-se para mim elle disse:

— O' moço, o senhor já viu Nossa Senhora?

— Não; respondi,

— Algum de seus conhecidos já viu Nossa Senhora?

— Não.

— O senhor sabe de alguem que tenha visto Nossa Senhora?

— Tambem não.

— Pois bem! E Nossa Senhora *existe* ou não *existe*?

O argumento era irrespondivel; e produziu effeito. Não commetto mais a leviandade de duvidar dos peixes do Rio Verde; mas continúo a affirmar que elles são invisiveis e incapturaveis. Vou mesmo um pouco mais longe. Como toda gente sabe, não sou rico; apezar disso offereço dois mil contos de réis por um dourado pescado no Rio Verde, ou mil contos por um simples lambary.

Não póde haver proposta mais vantajosa para os pescadores do sympathico rio.

Margem do Rio Verde. Fevereiro. 1912.

R. MANSO

ORACULO

Domingo — Realisar-se-á na Bahia a grande manifestação popular ao honrado ex-ministro J. J. Seabra, cujo retrato, por estar ausente o original, será lynchado na praça publica.

Segunda-feira — O Quartel-General notificará ás redacções dos jornaes que não lhes é licito tratarem de barbaridades justiceiras quando dellas forem victimas generaes de qualquer exercito.

Terça-feira — Os habitantes de S. Salvador dirigirão um abaixo assignado ao Sr. Presidente da Republica pedindo á remoção do general Sotero para Quito, capital do Equador.

Quarta-feira — Serão processados os jornalistas que entenderem que os bombardeadores da Bahia deviam ser submettidos a Conselho de Guerra.

Quinta-feira — O Sr. general Menna Barreto não pedirá demissão da pasta da Guerra.

Sexta-feira — Apparecerá, com data do dia anterior, o decreto que demitte, a pedido, do cargo de ministro da Guerra, o general Menna Barreto.

Sabbado — O general Menna Barreto sahirá á rua, com a procissão.

MME. DE THEBES

A entrevista concedida pelo Sr. Pinheiro Machado ao *Correio do Povo* de Porto-Alegre é um documento admiravel da sua psychologia.

No Rio, quando o Sr. Menna Barreto ainda era candidato e os canhões de S. Marcello podiam ser transportados para Porto-Alegre, o Sr. Pinheiro armava-se de indignação contra o bombardeio da Bahia.

No Rio Grande do Sul, suppondo a sua igrejinha garantida pela desistencia do ministro da Guerra, o Sr. Pinheiro Machado acha que não houve bombardeio na Bahia.

RIFÃO

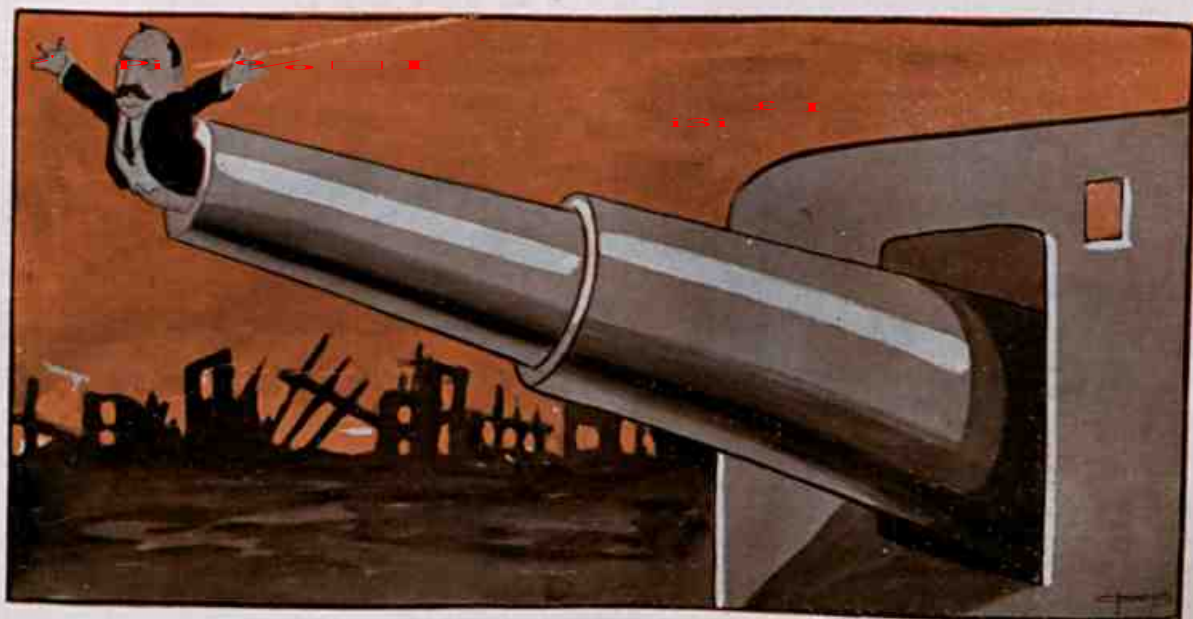
Em estylo de tragedia
Gregorio conta ao amigo
Que a vida da cara esposa
Está a correr perigo.
— Vê, que desgraça pesada;
Quem me consola? Ninguem.
— Ouve cá — lhe diz o outro:
«Ha males que vêm p'ra bem...»

VICTOR CARUSO

O Sr. Martim Francisco conta com o reconhecimento na Camara, quando vier contestar o diploma do Sr. Fernando de Mattos, por isso que nella têm dous sobrinhos os Srs. José Bonifacio e Antonio Carlos.

Com effeito, seria interessante ver em pleno 1912 os tres Andradas de novo no Parlamento brasileiro.

— Ouvi falar em conflicto.
— Sim, houve um grande conflicto.
— Onde?
— No baile, na propria sala, em presença de todo o mundo.
— Porque?
— Porque o Julio foi dar um beijo na mulher do Bonifacio e beijou a do Trancoso.

As eleições na Bahia

A urna e o candidato eleito

O Caso do Ceará

Dr. Nogueira Accyoli, governador deposto do Ceará, ao chegar no Rio, onde o recebiam o Dr. Rivadavia Correia, ministro da Justiça, Dr. Flores da Cunha, amigos, parentes e correligionarios.

NUM COMICIO

Realisava-se (conta-nos uma testemunha ocular) um *meeting* na Praça Castro Alves, em S. Salvador. A causa do comicio era a reposição, ordenada pelo governo federal, do Dr. Aurelio Vianna.

O povo ia protestar contra esse insolito acto de respeito á constituição.

Tomou a palavra um demosthenes anonymo, cuja eloquencia evocava os grandes feitos dos filhos da heroina dos seios titanicos, a cachoeira de Paulo Affonso, as aguas do S. Francisco, os direitos do povo, as liberdades publicas, as bellezas de caracter do Dr. Seabra...

Discorrendo assim o tribuno foi parar na reposição que considerou um acto infame. Neste ponto interrompeu o discurso e com a mesma voz tonitruosa perguntou a Raphael Pinheiro que estava a pequena distancia :

— Seu Rafael, metto o páo no marechal ?

Voltando-se para o sobrinho do ministro da Guerra, o tenente Propicio, o interpellado consultou :

— Mette-se o páo no marechal ?

O tenente Propicio Menna Barreto vacillou :

— Não sei. Que achas ?

— Não sei. Talvez não seja bom, por causa do Mario.

O orador continuava mudo, esperando. O povo, interessado, premendo-se, escutava o dialogo dos seus directores.

— Nesse caso poupe-se o homem.

Rafael, então, solemne, gritou para o orador :

— Não metta o páo no marechal !

Tonitruoso, o demosthenes reatou o destampatorio interrompido.

Devido a um descuido da revisão (a quem esta nota é mais particularmente dirigida) em nosso ultimo numero, o Sr. Ozéas Motta, auctor do soneto *A Derrubada* vio o seu nome mudado para Ozéas Mello.

Ficam, pois, os nossos leitores sabendo que o autor da *Derrubada* chama-se Ozéas Motta.

A tolerancia, a virtude positivista apregoada com tão furiosa intolerancia pelos positivistas da Rua Benjamin Constant, encontrou a sua definitiva consagração pratica, correspondendo á consagração theorica que lhe déra Julio de Castilhos, na nobre acção do governo do Rio Grande do Sul.

A tolerancia desse illustre governo é verdadeiramente positivista.

Aos seus companheiros, tolera o governo do Rio Grande do Sul a pratica de todos os abusos contanto que os prejudicados sejam federalistas ou castilhistas em dissidencia.

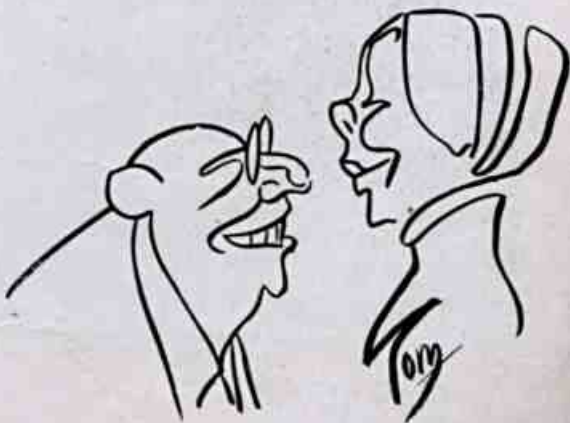
Aos adversarios, tolera a resignação com que se dobram á aspera prepotencia dos dominadores.

Agora, nas eleições de 31 de Janeiro, a tolerancia positivista chegou ao gráo extremo para conseguir derrotar dois candidatos opposicionistas.

No primeiro circulo, o circulo em que está comprehendida a Capital, a pressão exercida sobre o federalismo encantou os profissionaes da compressão e da fraude pelos aspectos ineditos de que se revestio.

No segundo, o tradiccional baluarte do conselheiro Maciel, embora menos imaginosos que os seus companheiros do 1º, os situacionistas praticaram com honra a tolerancia positivista, creando os maiores embaraços ao exercicio do voto quando o eleitor não era da sua grey.

Conhecedor desses factos, o Sr. Teixeira Mendes, reincarnação regressiva de Augusto Comte, vai, por certo, reunir os crentes da sua egreginha e realisar uma sessão commemorativa do passamento do Sr. Carlos Barbosa.

Engrossamento

— E os teus cabellos ?

— Mandei transformal-os num chinó que vou offerecer ao marechal.

CASA DE ORATES

FABULA MODERNISSIMA

No bairro em que habito habita
Um sujeito muito molle
E uma matrona bonita
Que lhe deu garbosa prole.

São dez filhos, pelo menos;
Cada qual o mais travesso.
Eu cá por mim não conheço
Mais endiabrados pequenos.

A mãe, pezar de madura,
Tem pretenções a *coquette*.
(E' uma cheirosa creatura
Que já tem seus trinta e sete.)

Deixa a creançada á vontade,
A traquinar sem receio
E sae a dar seu passeio
Pelas lojas da cidade.

O chefe da casa, o molle,
E' uma alma primitiva;
Em casa a azougada prole
Tral-o numa roda viva:

Um lhe amarfanha os cabellos,
Outro lhe salta ao pescoço
Desde o mais velho ao mais moço
Em casa é um inferno vel-os.

Por mais que o pobre procure
Dar á voz um grave entono,
Não ha quem vendo-o não jure
Que aquillo é casa sem dono.

A's vezes, falando grosso
Elle protesta e se irrita
E eis que o mais velho mais grita
E eis que mais grita o mais moço.

Não conheço em toda a rua,
Talvez em toda a cidade
Quem menor dose possua
De força e de autoridade.

Casa de Orates da lenda,
Alli dá ordem quem quer
Manda a ama a cosinheira
Manda o caixeiro da venda,

Só não manda o pobre bobo
Que é deante daquella gente
Como o cordeiro innocente
Deante das fauces do lobo.

Entretanto este pamonha
Que retrato nestes versos
Na rua é cheio de ronha,
Tem modos muito diversos.

Dá-se grandezas, assume
Ares de grande importancia
E quem lhe vir a arrogancia
Que elle é um valente presume.

Conhece as varias intrigas
Da rua de cabo a cabo
E dos visinhos nas brigas
Se intromette e pinta o diabo.

Alem de outras a mania
Elle tem de que na rua
Ninguem como elle possua
A inteira soberania.

Se um typo com outro briga,
Com modo e gestos audazes
Elle intervem e os obriga
De prompto a fazer as pazes.

Se em casa de um dos visinhos
Ha uma encrenca, um salceiro
Elle faz de medianeiro
Muda em rosas os espinhos.

Se ha uma luta lá no extremo
Da rua, eil-o que se agita
E como arbitro supremo
Aconselha, ameaça, grita!

E caso é que toda gente
Da visinhança o respeito:
Se na rua os olhos deita,
Cessa a luta de repente.

E dizem todos: é o dunga,
E' o pachá, é o dalai-lama
E ao vel-o ninguem resmunga,
Ninguem brada, ninguem brama.

Emquanto isto a propria casa
Anda em completa anarchia,
Corre tudo á revelia
Tal qual ao bom Deus apraza.

. . . .

Ora, essa historia que narro
Nestes versos sensabores
Não é, meus caros senhores,
Um simples caso bizarro.

E' uma fabula, mal feita,
Onde não ha novidade
Mas de onde vereis, perfeita,
Surgir a moralidade:

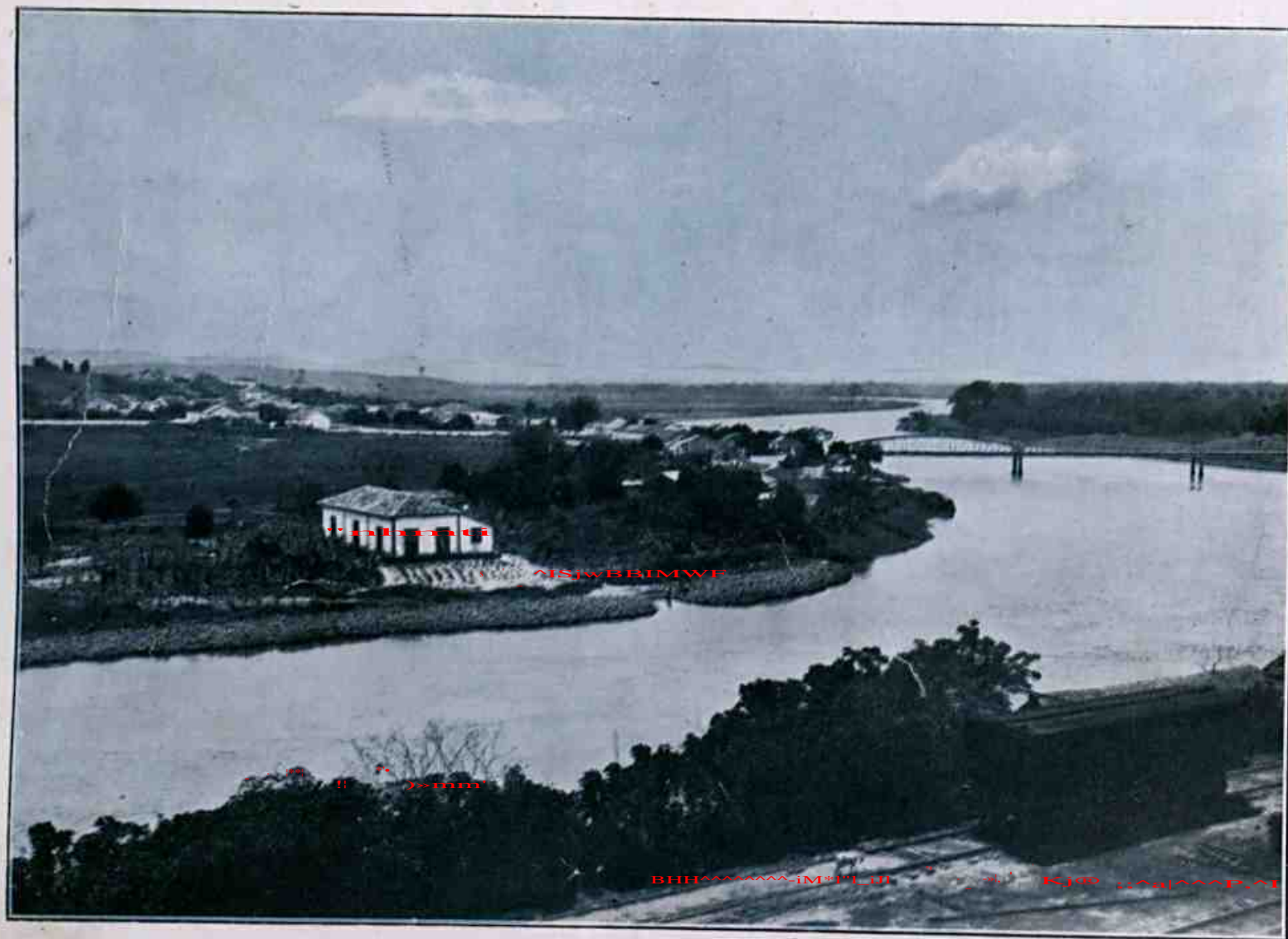
E' o Brazil o heróe da historia,
Que em casa é o sujeito molle
Que não dá modos á prole
E faz figura irrisoria.

E na America (que é a rua
Desta fabula) pretende
Impor a importancia sua
E tudo superintende.

Em casa, triste desgosto,
Briga, barulho, sarilho;
E sempre o mesmo estribilho:
Posto, reposto, deposto...

Máos filhos, mulher estherica,
A casa levando-a o demo.
Que lhe importa se da America
Elle é o «Arbitro Supremo»?

D. XIQUOTE

UMA PAYSAGEM MINEIRA

Trecho do rio Parahyba — Ao fundo a ponte da E. de F. Leopoldina.

A. Soucasaux — Phot.

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actúa não só pelo gayocol como pelas combinações sulfurosas e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir a invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já há contaminação. Agradavel ao paladar póde ser uzado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados o no deposito.

VINHO BIOGENICO

(VINHO QUE DÁ VIDA)

Para uzo dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos dyspepticos, arthriticos».

Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade» psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas «convalescenças», nas «molestias depressivas e consumptivas, neurasthenias, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cochexia, arterio-sclerose», etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez, após o parto, assim como ás amas de leite.

O VINHO BIOGENICO augumenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: Francisco Giffoni & C.—Rua 1º de Março, 17—Rio de Janeiro

---

CURA ASSOMBROSA!!

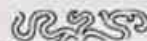
Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphile!!

Tem seu Attestado

NA

Voz do Povo

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 -- Caixa do Correio 148 -- Rio de Janeiro

A professora e o general

A professora Daltro, vendo, da rua, o marechal Hermes embevecido a contemplar de uma janella do Guanabara um lindo jumentinho que pastava no fronteiro campo de *foot-ball*, voou lestamente subindo os degraus do paço presidencial, atravessou gabinetes e surgio ao lado de S. Ex.

— Bonito heroe! Salve!

O marechal, reconhecendo-a sorrio e lhe espichou a mão:

— D. Daltro! Então? Temos novidade? Quer mais alguma coisa?

— Sim, marechal. Desejo prestar mais um insignificante serviço ao seu benemerito governo.

— Qual é?

— O caso da Bahia abalou profundamente a opinião publica. Até o seu prestigio, marechal...

O marechal, mui serio, interrompeu-a:

— Não me venha com cantigas... Estou farto de ler isso nos jornaes. Eu já sei. Que me importa a opinião?

A heroica professora retomou a palavra:

— O marechal não me deixou terminar o meu pensamento...

— Termine.

— O marechal sabe que eu tenho geito para domar caboclos.

— Sim; até conheço aquelles seus indios cabelludos que sempre apparecem nas *minhas* festas.

— Pois, marechal, eu me proponho a domar o Sotero, que é caboclo.

— Domar o Sotero? Mas o Sotero é manso! Você a mode que está ficando maluca.

— Tenha paciencia, marechal. O Sotero não está bem manso. Tem asperesas de bruto. E' necessario tiral-as.

— Para que?

— Para que elle faça os serviços que lhe encommendarem com mais limpeza. Elle podia ter feito as barbaridades que fez contanto que não as confessasse. O mal foi tel-as confessado. Si elle sustentasse que não tinha bombardeado a Bahia, a Bahia não teria sido bombardeada porque não se duvida da palavra de um general mas ficaria arrasada porque foi bombardeada.

— Sim Sra., D. Daltro! Gostei. Você até parece o Jangote de tão intelligente que é. Depois a Sra. me empresta o livro que ensina essas cousas.

— O meu desejo, pois, marechal, é domar o Sotero, de modo que elle venha a ser um caboclo realmente util.

— Pois vá domal-o, D. Daltro.

A intrepida professora, com essa autorisação do marechal, metteu-se num automovel palaciano e fel-o voar para a Avenida. Chegando ao grande Hotel deste nome perguntou pelo general:

— Está dormindo, responderam-lhe.

— Onde é o quarto delle?

— A senhora não pode ir lá.

— Eu sou a professora Daltro!

Ao nome terrivel da illustre senhora o creado, que era caboclo, estremeceu e logo deitou a correr até uma porta encimada pelo n. 69.

— E' aqui!

A intrepida domesticadora bateu com força.

— Quem é? rouquejaram dentro.

— Abre! tornou ella.

Houve, no interior, um barulho rapido:

— Abre, hein! vou te mostrá que um generá não se trata assim! Abre, hein. Ora espera ahi.

O creado fugio tremulo. Abrio-se a porta e a figura cabocla do general, em menores, brandindo um bengalão brutal, appareceu.

A mensageira da civilisação, quebrou os olhos com languidez de domadora, esboçou um passo de minuette, levou um jornal á cara como si fosse um leque e disse:

— Vem cá, Biú!

O general, esbugalhando os olhos, puchou a camisa para os joelhos e encolerisado:

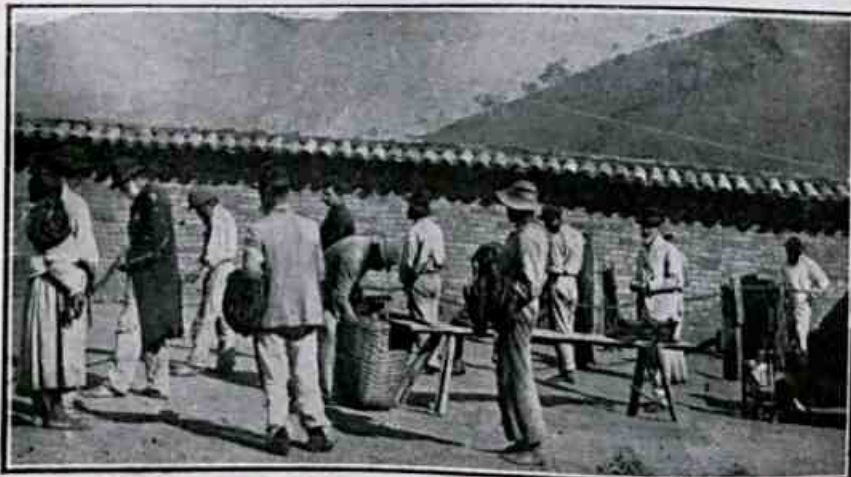
— Olem a serigaita!

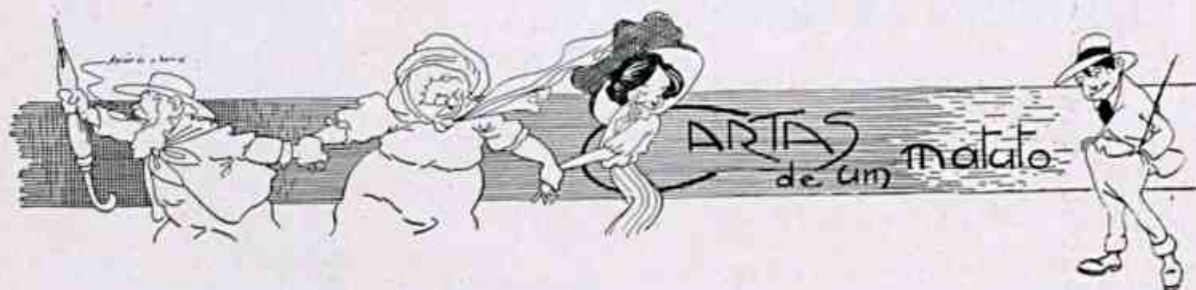
e fechou brutalmente a porta.

EPITAPHIO JORNALISTICO

Aqui repousa um cerebro fecundo,
De cujas profundezas todo dia
Um artigo de fundo
Em massissa columna apparecia.
O seu nome de guerra,
Que este sepulchro para sempre encerra,
Ao lado de um monoculo elegante,
Finalisava em *al*.
Quem de insomnias soffresse, era bastante
Ler o que elle firmava.
Pois num somno mortal
Logo ás primeiras linhas se engolphava.

JEAN GRIMACE

Scenas do interior

A. Soucasaux — Phot.

Lavoura do fumo. Preparo do fumo em corda — Sul de Minas

Comade, ocê com certeza
Já deve está enjoada
De eu agora em minhas carta
Só fallá de baruiada;
Mas credite que hoje em dia
Todas tenção tá vortada
Pros caso que tão se dando
Nas provincia confragada.

E n'é pra menus, comade;
Eu, que não não sou nenhum moço,
Palavra que nunca vi
Andá tamanho arvoroço
Nem tantos boato como hoje,
Cada quá mais triste, eu ouço.
E ainda é bão que não se désse
Pra andá cortando pescoço.

De manhã, despois de lê
Os jorná todos os dia
Parece inté que os miólo
A me ferve principia;
Nem nenhum christão existe
Que não sinta uma agonia
Vendo que inté de crianças
Tem marvados que judiá.

Onde as coisa tão piá,
Pelo que diz os jorná,
E', nestes urtimos dia,
Na Bahia e no Ceará;
Mas isto é só por emquanto,
E' só pra principiá,
Pois não ha de tardá muito
Todo o Brazi revortá.

Na Bahia já tem tido
Uns dois ou tres presidente,
Despois que o mais verdadeiro
Foi-se embora pro doente;
E tem sido um tira e bota,
Que inté n'é coisa decente
Pra provincia que se gaba
De sê das mais infruente,

Tinha lá um generá
Que era bastante esquentado
E então, quando o que subia,
Não era do seu agrado,
Elle, sem mais cerimonha,
Mandava logo um recado
Ao home pra i-se embora,
Que sinão tava ranjado.

O homem, coitado, sahia,
Pro não podê resisti,
Mas logo telegrammava
Pro presidente daqui,
Contando bem pro miúdo
Quem fazia elle sahi
E passá pr'uma vergonha
Que se chama «coagi».

O daqui logo mandava
Que o tá generá botasse
O home outra vez no logá
E a casa delle vigiasse;
Mas, quando a gente pensava
Que as coisa assim serenasse,
No fim duns dois ou tres dia
Maió baruio inda nasce.

O generá poz na rua
Sordados e marinheiro
De preposito, comade,
Pra fazê grande sarceiro;
Estragaro tres jorná,
Assassinaro um caixeiro,
Emfim, fizero o que faz
Os facino e desordeiro.

Meaçaro o presidente
De morte, si não sahisse
E burro seria elle
Si a sete pé não fugisse;
Emquanto não vinha outro
Que a governança sumisse,
O generá tomou conta,
Tarvez d'essas peça a ri-se.

Felizmente esse home ruim
Afiná foi posto fóra
Por orde aqui do governo
E, pra sabê das historia
De perto e pô tudo em orde,
Seguiu outro sem demora.
Dizem que este tambem brabo
Já foi, mas tá manso agora.

Quasi na mesma casião
No Ceará houve o diacho:
Tambem o governado
Do podê foi posto abaixo;
Mas, não sei si acerto ou não,
Cá pra mim, comade, eu acho
Que os caso é tão defferente
Como é um pilão dum tacho:

Na Bahia tão tratando
De á força só no governo
Um tá que sae de ministro,
E isso tem sido um inferno;
Mas no Ceará foi o povo
Que, vendo verão e inverno
As coisas sem miorá,
Enxotou seu chefe eterno.

Esse véio do Ceará
Dizem tê tanto parente
Que os emprego já não dava
Pras outras crasse de gente;
E era tudo no thezouro
A metti com gana o dente,
Inté que o povo, cansado,
Virou bicho de repente,

Lá não tinha generá,
Mas apena um coroné,
Que ficou muito quetinho
Cos sordado no quarté,
Dizendo sê muito poucos,
Pra dá ao cabo do banzé;
E visto isso o presidente
Logo poz na estrada o pé.

Numa carta assim comprida
Nem tive tempo, comade,
De variá os assumpto
Contando outras novidade;
Mas as coisa anda tão feia,
Que, mesmo contra a vontade,
Fica a gente jururú,
Não acha nada que agrade.

Ha pessoas que credita
Que a carma vorte no dia
Que se cabá d'uma vez
Co'a raça das lygrachia,
Qué dizê, esses governo
Sempre da mesma famia;
Mas, cá pra mim, era mió
virá tudo monarchia.

E aqui fico, siá Thereza,
Pois bastantes molação
A respeito de baruios
Na minha carta já vão,
Peça a Deus, tempos mió,
Quando fizé oração.
Seu compadre muito amigo
Tiburcio d'Annunciação.

Oscar Lopes, o poeta supremo das *Medalhas e Legendas*, o elegantissimo prosador do *Livro Truncado*, expoz á curiosidade, isto é, entregou ao bom gosto do publico educado, o seu terceiro volume — *O Theatro* — em que reunio trez obras, merecedoras, cada uma, pelo seu raro valor, de um volume especial. São o *Albatroz*, os *Impunes* e a *Confissão*.

O *Albatroz* é uma obra magnifica, uma soberba creação de poeta, atravez de cujas scenas, de momento a momento, o espirito sobe acompanhando o vôo triumphal de um sonho e desce a repousar no seio de uma suggestão, para logo estremecer sacudido pela violencia de uma emoção fortissima. Entre outras, numerosas, pela sua soberba e elevada belleza, deslumbram as scenas finaes do 2º acto e 1º do 3º, que são cheias de augusta e vibrante poesia... *Albatroz* é uma peça que o espectador ou o leitor desejaria ter escripto.

Os Impunes, de tão accidentada historia, são admiraveis de harmonia, de *savoir faire*, e possuem tambem aquella superior belleza que illumina, da primeira á ultima, ás scenas do *Albatroz*.

Sobre *Os Impunes* foi travada, em 1910, uma terrivel batalha, quando, na epocha da sua representação, a companhia organizada para estimular, sob o bafejo official, o Theatro Brasileiro, achou que seria mais util matal-o, escolhendo para victima primeira este esplendido drama, que foi conscientemente deturpado no palco. Oscar Lopes, contra cuja peça até alguns escriptores nacionaes fizeram propaganda não sentindo que trabalhavam contra a nossa arte, em todo o curso dessa lucta mostrou a nobre compostura de um homem digno, superior ao conflicto dos interesses mesquinhos, consciente da sua obra, desprezando intrigas tecidas em torno do seu nome, acceitando encerrado em mudez altiva as desagradaveis consequencias de faltas que não eram suas. Todavia, triumphando da desconfiança publica e da astuciosa má vontade dos artistas, nessa primeira representação *Os Impunes* impressionaram, sendo considerados uma boa peça mal representada, e Medeiros e Albuquerque, num feliz artigo, fazendo justiça ao dramaturgo, recordou que tendo elle creado os typos que imaginou, era um triumphador.

A *Confissão* é uma comedia num acto, um acto gracioso, um dialogo feito de leves phrases curtas, primorosamente talhadas, cheias de um doce encanto amoroso isempto de veneno, penetrado de fina ingenuidade sensual.

Lê-se com avidez, com suggestiva emoção, *O Theatro* de Oscar Lopes, e escrevendo sobre elle deploramos dizer tão pouco de livro de tanto valor.

O Sr. General Bento Ribeiro, na alegre batalha carnavalesca travada no poetico jardim do Alto da Bôa Vista, brilhou aos lindos olhos das lindas moças da Tijuca, apparecendo-lhes como o mais divertido, o mais espirituoso, o mais moço dos combatentes.

Bisnagava com furor alacre, correndo agilmente entre canteiros e senhoritas, dava saltos com a lepidez enthusiasta dos dezoito annos.

Ao terminar a risonha batalha o general prefeito verificou que sahira completamente aromado dos torneios em que se empenhara e sorrindo, talvez com ironia, certamente sem maldade, exclamou:

— Agora eu tambem sou *cheiroso*; não é só o marechal.

RIFÃO

Eis um par de noivos... Vejam
Que formidaveis narizes...
Não se beijam... Infelizes:
«Dois bicudos não se beijam.»

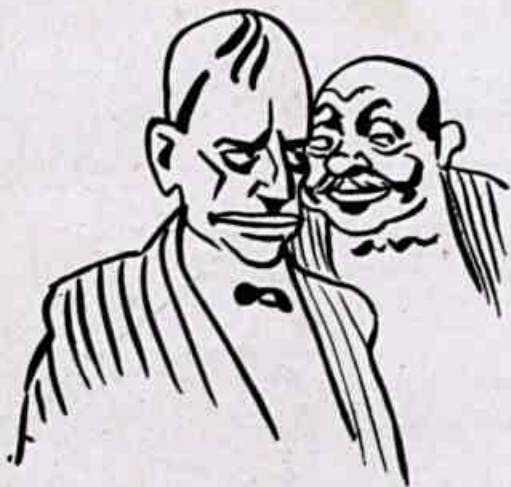
VICTOR CARUSO

Os Srs. Arthur Lemos e Luiz Bahia tem recebido consecutivos telegrammas pela formidavel derrota que os seus eleitores estão pregado no Pará aos *lauristas* e coelhistas. Ao passo que estes só tem uns 15 mil votos para cada candidato os lemistas já conseguiram dar aos seus *mais de mil e duzentos!*

Isso é que é força! Conheceram papudos?

Uma victima

ELLAS — O senhor é muito insolente!...
ELLE — Insolente?!... eu?... Eu sou martyr. O meu canastro vive exposto aos insuccessos que offerece o culto ao bello sexo. Eu tenho levado muitos tabefes.

Vocação

— Mas, seu Thomaz, se for reconhecido deputado continúa a collaborar nos *Apedidos* ?
— E então ? Eu tenho geito p'ra mofina.

Em elegante plaquette, illustrada exteriormente pelo nosso prezado companheiro J. Carlos e ornada de numerosas photographias adaptadas ao texto, o Sr. Bueno Monteiro reuniu as respostas que lhe deram damas e cavalheiros ao questionario que lhes dirigio, quando, por incumbencia da *Imprensa*, procedeu a um interessante inquerito sobre Elegancia Feminina.

Os homens, quasi todos jornalistas, responderam com mais ou menos brilho. As senhoras e senhoritas não se deixaram supplantar e, francamente, sem fazer injustiça aos intuitos do Sr. Bueno Monteiro nem apoucar os meritos dos cavalheiros consultados, entre os quaes figuram dois redactores da *Careta*, achamos que a utilidade desse inquerito que não logrou estabelecer as regras definitivas da elegancia, foi revellar a existencia, na sociedade carioca, de algumas dinctinctas senhoras capazes de escrever para o publico com a elegante graça com que fulguram nos salões.

Rafael Pinheiro, o sympathico bibliothecario municipal do Rio e que em S. Salvador vio incendiar a Bibliotheca publica, o ardente jornalista da Guanabara que presidio ao incendio dos jornaes da Bahia, o tribuno da liberdade carioca ao serviço da anarchia bahiana, reune na sua pessoa, para gloria do Tenente Mario Hermes e triumpho eleitoral do Dr. Seabra, as prerogativas de Governador da Bahia, de Congresso da Bahia, de Poder Judiciario da Bahia e de povo da Bahia.

Na qualidade de povo da Bahia o tribuno se reconhece o direito de represental-o ; na qualidade de poder judiciario, condemna o Dr. Aurelio Vianna a resignar o cargo que exercia ; na qualidade de Congresso regula em nome do povo o itinerario dos bonds ; na qualidade de Governador indulta os criminosos e liberta os loucos.

Enfeixando tantos poderes dentro do seu estreito ambito craneano, Rafael deve andar com o tampo da cabeça saltando como um tampo de chaleira a ferver, e como a chaleira, quando não lhe renovam a agua, acaba ficando secca e logo fica furada, o interessante Rafael já está ficando sem miolos e muito breve estará sem intelligencia.

Isto será uma desgraça. Imaginem o desespero do Rafael se chega a perder a intelligencia no momento em que se nomeia deputado ! Que Deus tal não permitta para que os discursos de Rafael na Cadeia Velha não sejam de todo inferiores áquelle esplendido *toast* do Palacio Monroe quando o general Quintino lhe parecia um sorvete e o Sr. Seabra um dançarino a quem convidava para valsar nú deante dos commensaes escandalisados.

EPITAPHIO EX-POLICIAL

Aqui jaz oculoso cavalheiro
Que activo delegado
Foi nos tempos do André papa-jantares
E abiscoitou, matreiro,
Justamente um districto cubiçado.
Que tinha candidatos aos milhares,
Todos ardendo em furia leonina
Contra a vil jogatina.
Veiu a morrer, porém, pacatamente,
Dentro de uma tribuna côr de rosa,
Gosando mudamente
Do bello arame a maciez gostosa.

JEAN GRIMACE

A primeira mãi — cheia de si, lendo a carta recebida do seu filho no collegio :
— Este Antonio é levado ! As cartas delle me obrigam sempre a abrir o diccionario...
A segunda mãi — com um suspiro de resignação :
— E as do meu Henrique o que me obrigam a abrir é a bolsa.

A situação

— E' o que lhe digo. A situação é má. Quando as cousas ficam pretas a policia deixa o povo se distrahir e solta o jogo do bicho.

ALTO PURÚS

Rua Amazonas, em Senna Madureira

Ancoradouro do rio Iaco — Senna Madureira

O vento noite sibilava em tempestade, arrastando pelo céo enormes nuvens de inverno, pesadas e negras, que atiravam, na sua passagem, á terra, bátegas furiosas.

O mar, bravo, mugia e saccudia a costa, precipitando na praia enormes vagas, lentas e espumosas, que se desmoronavam com detonações que pareciam de artilharia. Essas vagas vinham muito suavemente, uma após outra, altas como montanhas, espalhando no ar, ao impulso das rajadas, a espuma branca de suas cristas, á maneira de um suor de monstros.

O furacão abysmava-se no pequeno valle de Yport, sibilava e gemia, arrancando as telhas, quebrando os alpendres, derrubando as chaminés, lançando nas ruas taes rajadas de vento que só se podia marchar segurando-se a gente ás paredes, e que as creanças haveriam sido levadas como folhas e atiradas por cima das casas.

Tinham atádo as barcas de pesca até dentro de terra, com receio do mar, que invadiria a praia com a enchente da maré, e alguns marítimos, amparados por detraz do ventre bojudo das embarcações deitadas de flanco, olhavam para aquella cólera do céo e do mar.

Depois, afastavam-se pouco a pouco, porque a noite cahia com a tempestade, envolvendo de sombra o oceano enraivecido, e todo o estrepitar dos elementos em fúria.

Só dois homens ficavam de mãos nas algibeiras, os costados roliços sob a borrasca, a cabeça enterrada no barrete de lã até aos olhos. Eram dois corpolentos pescadores normandos, de barba intonsa e pelle crestada pelas rajadas salgadas do mar largo, os olhos azues picados por um grão preto no meio, os olhos perfurantes dos marinheiros que veem até ao fim do horizonte como uma ave de preia.

Um delles dizia :

— Vamos embora, ó Jeremias. Vamos passar um pouco de tempo ao dominó. Sou eu que pago.

O outro hesitava, tentado pelo jogo e pela aguardente, pois sabia muito bem que iria embriagar-se se entrasse em casa de Paumelle, hesitava ao pensamento de que tinha a mulher sosinha no seu casebre.

Perguntou :

— Parece que fizeste a aposta de me emborrachar todas as noites. Não me dirás o que ganhas com isso, uma vez que és tu que pagas sempre ?

E ria com bom gosto, á idéa de toda aquella aguardente bebida á custa do outro ; ria com um riso contente de Normando que se sente bem.

Mathurin, o seu camarada, continuava a puxal-o pelo braço.

— Vamos, avia-te Jeremias. Não se póde assim entrar uma noite em casa sem levar a barriga quente. Parece que tens medo que a mulher te dê açoites !

Jeremias respondeu :

— E' que outro dia não atinei com a porta... Quasi que me pescaram na valleta defronte de casa !

E sorria ainda áquella lembrança de borrachão, dirigindo-se lentamente para o café de Paumelle, cujos vidros illuminados brilhavam ; ia puxado por Mathurin e empurrado pelo vento, incapaz de resistir áquellas duas forças.

A sala baixa achava-se cheia de marítimos, de fumo e de gritos. Todos aquelles homens, vestidos de lã, de cotovellos assentes nas mesas, vociferavam para se fazerem ouvir. Quanto mais bebedores entravam, mais era preciso berrar entre o ruido das vozes e o bater dos dominós no mármore, o que augmentava ainda mais a inferneira,

Jeremias e Mathurin foram sentar-se a um canto, começaram uma partida, e os cálices desappareciam uns após outros, na profundeza das suas gueilas. Depois jogaram mais partidas e beberam mais cálices. Mathurin continuava a despejar, e a piscar o olho ao patrão, um homem gordo, vermelho como brazas e que ria patuscamente como se soubesse desempenhar uma comprida farça ; e Jeremias ingeria o álcool, baloiçava a cabeça, soltava gargalhadas que mais pareciam rugidos, olhando o seu compadre com ar estúpido e contente.

Todos os freguezes sahiam. E, de cada vez que um d'elles abria a porta da rua para se ir, uma rajada de vento entrava no café, fazendo redemoinhar o pesado fumo dos cachimbos, balouçando as candeias no extremo dos seus ganchos e fazendo vacillar as suas chammas ; e ouvia-se de repente o choque profundo de uma vaga derruindo-se e o mugir da borrasca. Jeremias, a camisa entreaberta no peito, tomava posições de bebado, de perna extendida, um braço pendente ; e na outra mão segurava os dominós.

Por fim, ficaram sós com o patrão, que se approximara, cheio de interesse.

Perguntou :

— Bem, ó Jeremias, como vae então esse interior ? Já te refrescaste á força de te regares ?

E Jeremias tartamudeou:

— Uma vez que ainda corre é porque ainda está secco cá por dentro.

O dono do café olhava para Mathurin com ar finorio. Disse :

— E o teu irmão, Mathurin, onde estará elle a esta hora ?

O marítimo teve um riso mudo ;

— Está no quente, não te dê cuindado.

E ambos olharam para Jeremias, que pousava triumphalmente o doble scena annunciando :

— Aqui está o syndico.

Quando acabaram a partida, o patrão declarou :

— Sabem que mais meus rapazes ? vou até valle de lençóes. Deixo-lhes uma candeia e mais uma medida, Fica-lhes bastante com que se entreterem. Tu, depois, fecharás a porta por fóra, Mathurin, e metteras a chave por debaixo da porta como na noite passada. Mathurin replicou :

— Vae descançado. Está entendido*

Paumelle apertou a mão aos seus dois freguezes retardatarios, e subiu pesadamente a escada de páo. Durante alguns minutos, os seus pesados passos resoaram na pequena casa ; depois, um pesado estalido revelou que elle acabava de metter-se no leito.

Os dois homens continuaram a jogar ; de tempos a tempos, um impeto mais raivoso do furacão sacudia a porta, fazia tremer as paredes, e os dois bebedores levantavam a cabeça, como se alguém fosse a entrar. Depois, Mathurin pegava no litro e enchia o copo de Jeremias. Mas de repente, o relógio, pendurado por cima do balcão, deu meia noite.

O seu timbre roufenho lembrava um choque de caçarolas, e as pancadas vibravam por muito tempo, com uma resonancia de ferragem.

Mathurin, de repente, levantou-se, como um marinheiro que houvesse terminado o seu quarto :

— Vamo-nos embora, ó Jeremias, é preciso desandar.

O outro poz-se em movimento com mais custo, tomou o seu aprumo appoiando-se á mesa, depois ganhou a porta, que abriu, emquanto o seu com companheiro apagava a candeia.

Quando se acharam na rua, Mathurin fechou o estabelecimento ; depois disse :

— Agora boa noite, até amanhã.

E desappareceu na escuridão.

* * *

Jeremias deu tres passos, depois oscillou, extendeu os braços, encontrou uma parede que o susteve de pé e tornou a pôr-se em marcha cambaleando. Por momentos, uma rafaga acompanhada de chuva, investindo pela estreita rua, atirava-o para a frente, fazendo-o correr alguns passos ; depois, quando a violencia da tromba cessava, o bêbado estacava de prompto, perdido o impulso, e continuava a vacillar nas suas pernas caprichosas de borrachão.

Ia por instincto, para sua casa, como os passaros vão para o ninho. Emfim, reconheceu a sua porta e poz-se a tactear para descobrir a fechadura e metter a chave. Mas não atinava com o buraco e praguejava a meia voz. Então poz-se a bater a grandes pancadas, chamando a mulher para que viesse abrir:

— Melina ! Eh ! Melina !

Como se appoiasse contra o batente para não cahir, este cedeu, a porta abriu-se, e Jeremias, perdendo o appoio, entrou em sua casa, sentindo que qualquer cousa pesada lhe passava por cima do corpo, fugindo em seguida no meio da escuridão.

Jeremias não buliu, cheio de medo, como louco, no espavorido de homem que viu diabo, e a cuja cabeça vinham todas as coisas mysteriosas das trevas. Esteve muito tempo sem fazer o minimo movimento. Mas, como visse que nada bulia, veio-lhe um pouco de lucidez, da lucidez perturbada dos bêbados.

Assentou-se, muito vagarosamente. Esperou ainda bastante tempo, e, desentorpecendo-se afinal, bradou :

— Melina !

A mulher não respondeu.

Então, de repente, uma duvida lhe atravessou o cerebro obscurecido, uma duvida indecisa, uma vaga suspeita. Continuava sem bulir, sentado por terra, na escuridão, procurando concatenar ideas, agarrando-se a reflexões incompletas e vacillantes como os seus pés.

Bradou de novo :

— Olha cá, o que era aquillo, ó Melina ? Dize-me o que era aquillo. Não te faço mal.

Esperou. Nenhuma voz se elevou na sombra. Racciocinava alto, agora.

— Estou bêbado, não faz mal ! Estou bêbado ! Foi elle que me poz n'este estado ; foi elle, p'ra que eu não désse com a casa. Estou bêbado !

E continuava :

— Olha cá ! o que era aquillo, ó Melina, ou me dizes ou desgraço-me.

Depois de ter tornado a escutar, contava, com uma lógica lenta e obstinada de homem embriagado :

— Foi elle que me reteve em casa daquelle malandro do Paumelle ! e as outras noites a mesma coisa, p'ra que eu não entrasse em casa. Elle é um cúmplice. Ah ! canalha !

Lentamente, equilibrou-se nos joelhos. Ganhava-o uma colera surda, que se misturava á fermentação das bebidas.

— Dizes-me ou não o que foi aquillo ó Melina ? Se não me dizes escangalho-te ; olha que eu aviso te !

Achava-se agora de pé, tremendo numa cólera fulminante, como se o álcool que tinha no corpo se lhe houvesse inflammado nas veias. Deu um passo, tropeçou numa cadeira, agarrou-a, caminhou para a frente, encontrou o leito, apalpou-o e sentiu dentro d'elle o corpo quente de sua mulher.

Então, suffocado de raiva, grunhiu :

— Ah ! estás aqui, patifa, estavas aqui e não me respondias.

E, levantando a cadeira que sustinha no seu punho robusto de marítimo, atirou-o para a frente em exasperada fúria.

Um grito saiu da cama ; um grito louco, angustioso.

Então elle poz-se a bater como um malhador numa granja. Dentro em pouco nada mexia ali :

A cadeira voara em pedaços ; mas restava-lhe um pé da mesma, ainda, na mão, e elle continuava a bater, já arquejante.

Depois, de repente, parou para perguntar :

— Não me dirás quem era que a uma hora d'estas ?...

Melina não respondeu.

Então, abatido de fadiga, embrutecido de violência, tornou a assentar-se por terra, extendeu-se e deixou-se dormir.

Ao romper da manhã, um seu visinho, vendo a porta aberta, entrou. Viu Jeremias roncando no chão, onde jaziam dispersos os pedaços da cadeira, e, no seu leito, uma pasta enorme, uma massa disforme de carne e de sangue.

Guy de Maupassant

S. PAULO

Pescaria no Parahyba

A. Soucasaux — Phot.

O Sr. General Pinheiro Machado, depois de ter justificado, em Porto Alegre, o bombardeio de São Salvador, esqueceu que o governo da Bahia já estava acephalo quando se realisaram as eleições para governador, eleições determinadas pelo decreto illegal de uma assembléa facciosa, e felicitou o Sr. Seabra pela victoria.

O general Pinheiro, como insinuam os seus dedicados amigos d'*O Paiz*, não está vendo claro no momento politico, e cheio da alegria que lhe produzio o inesperado manifesto do general Menna Barreto, julga o raio desviado da sua casa e começa a applaudir os estragos por elle causados na dos outros.

Em breve, quando o general Menna Barreto apresentar definitivamente a sua candidatura, qual será a attitude do general Pinheiro? E quando as baterias federaes, a pretexto de garantir qualquer *habeas-corpus*, despejarem granadas em Porto Alegre?

O caso do general Menna Barreto é muito semelhante ao caso do general Dantas Barreto; para subir ao poder conta com o decidido apoio popular e com a cega dedicação dos seus irmãos de armas, que sabem desobedecer as ordens do marechal Hermes quando taes ordens contrariam as suas predilecções e os seus affectos.

Ninguem acreditava na victoria do general Dantas Barreto e elle é hoje governador de Pernambuco. Ninguem acredita na victoria do general Menna Barreto, mas, por mais que ella repugne aos pinheiristas e aos proprios civilistas, o actual ministro da guerra será o presidente do Rio Grande do Sul.

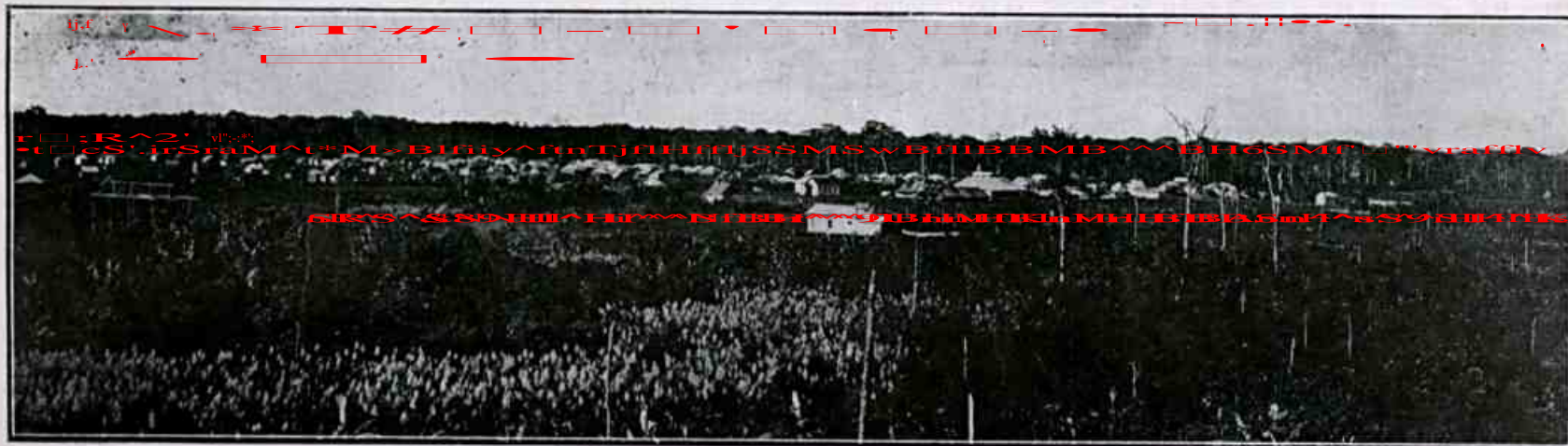
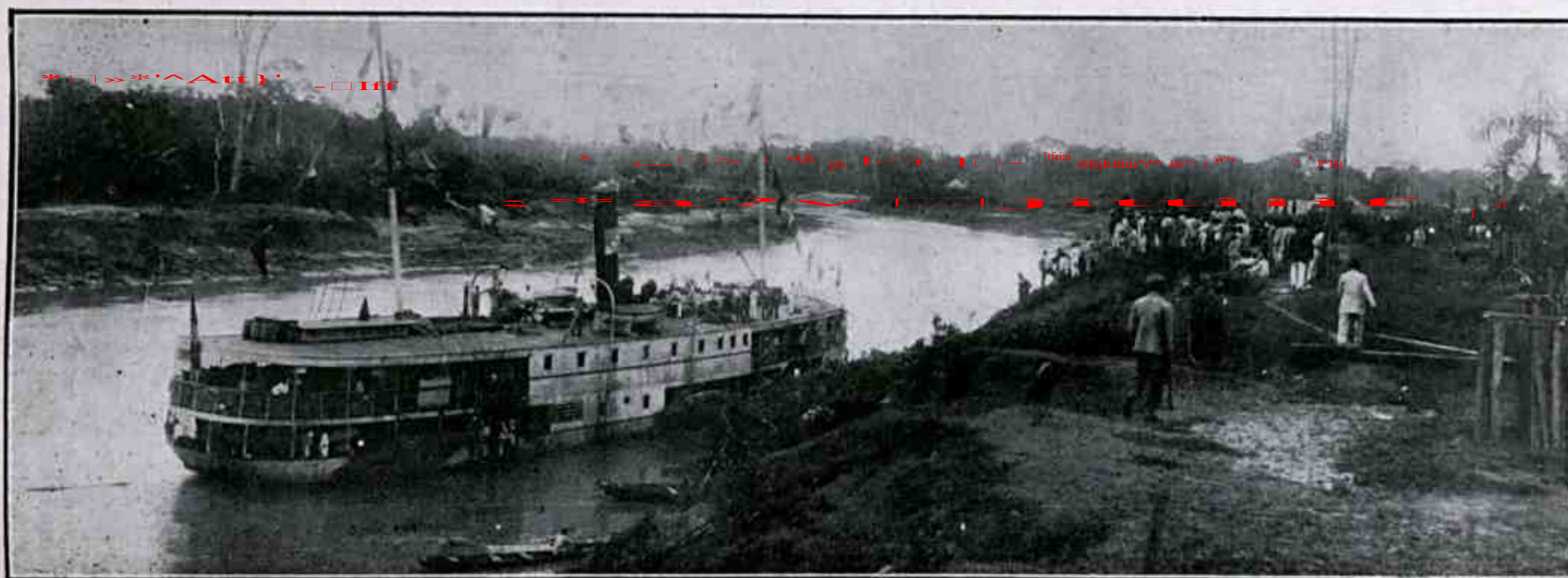
Com as suas entrevistas frivolas, com os seus frivolos telegrammas, o general Pinheiro Machado está de ante-mão justificando a intervenção do exercito no caso da successão presidencial do grande Estado gaúcho.

O Sr. Gilberto Amado, um dos raros chronistas a quem se pode chamar brilhante chronista sem tirar o fulgor desse adjectivo, conheceu em Sergipe, sua terra natal, a profunda convicção com que o general Siqueira de Menezes ajuda o marechal Hermes a fazer o mais civil dos governos. Recebeu ordens de não ser candidato, desobedeceu-as e fez conferencias eleitoraes. Chamaram-n'o, então, á delegacia e officialmente estranharam a sua conducta, verberaram a sua desobediencia, intimaram-n'o a não mais discursar em Sergipe. O brilhante escriptor ficou firme na rebellião até onde lhe era permittido ser firme sem imprudencia. Apezar da prepotencia do salvador de Sergipe, o amado estylista triumphou nas urnas, pois tendo obtido treze votos derrotou o Sr. Deodato Maia que não obteve nenhum.

RIFÃO

Não ha numero que conte
Os olhares que trocamos.
Hoje, afinal, nos casamos:
«Tanto vae o vaso á fonte...»

VICTOR CARUSO

ALTO PURUS

Cidade de Senna Madureira

Chegada do "Cearense", reconduzindo as familias que tinham sido expulsas para o Amazonas em Setembro de 1910 — Senna Madureira

PELOS THEATROS

NO PALACE

Houve despedidas em massa e estréas na mesma quantidade, isto é, tantas estréas quantas despedidas, de modo a que no balanço e contrabalanço do elenco, o nosso unico café-concerto ficou como sempre alegre encantador, exuberante de vida e de brilhos.

Alguns excellentes elementos nos deixaram para acabar a *tournée* em S. Paulo onde é bem sabido que se aprecia mais a deleitosa e confortante arte da canção. Como tenho para mim que S. Paulo é uma nação nova, differente da nossa e muitas vezes mais civilizada, espero que o acolhimento dos paulistas a essas graciosas criaturas que lá vão cantar seja cordial e mesmo enthusiastico. Em verdade S. Paulo ainda tem muitas das manias essencialmente agricolas do Brazil, a *pruderie* alarmista, o moralismo formalisado e o espirito burguez dos plantadores de cebolas; isso, porém, pela horrivel circumstancia de se falar ahi a lingua portugueza. Mas dada a separação e uma vez adoptada a lingua italiana, creio que o espirito da nova nação se expurgue desse medo idiota que no resto do Brazil ha do riso, da alegria e do amor.

Faço votos para que nos cafés concertos paulistas a cançonetta e a dansa inspirem e impulsionem as idéas e os sentimentos de separação necessaria a esse povo novo e sadio.

Porque eu não creio e detesto as vias e processos officiaes de salvar as patrias; si alguma patria for ainda possivel devemos ser nós os artistas, os poetas, os intellectuaes e quem quer que saiba cantar e amar, os creadores della. Desde que entre um cretino politico ou um charlatão official nas mais simples necessidades sociaes e humanas, é evidente que fica tudo emporcalhado. E então no Brazil !...

Mas isso não é theatro; diz-me o leitor. — Já sei; mas o leitor considere bem que o theatro é um extraordinario centro de rebeldia e de independencia e si elle não tivesse o seu valor como idéa e como arte melhor fôra tratarmos da camara syndical, do fôro e de mil outras instituições que desmoralizam a dignidade humana. Asseguro ao meu bondoso leitor que uma *divette* do Palace-Theatre tem mais influencia na alegria de viver, na cordialidade dos nossos sentimentos, na nobreza das nossas ideias e na polidez dos nossos costumes, que todo o montão humano desses embonecados diplomatas que em máo francez e curvaturas aziaticas enchem a terra de tedio, mentiras, intrigas e devastações.

CORRESPONDENCIA

Agradeço aos meus leitores a bondade de me abreviarem o trabalho de escrever esta secção, com a affluencia de suas cartas, das quaes as melhores transcreverei gostosamente. A principio não estive muito pela correspondencia recebida, porque havia coisas muito desagradaveis para o meu modo de encarar as artes e os artistas. Agora, porém, só me escrevem amaveis correspondentes que sentem certa harmonia de vistas commigo.

Aqui está por exemplo uma carta interessante:

«Excellente amigo Sr. Conde.

Lembra-se o Sr. do Ignacio? O Ignacio vive ainda e cada vez mais é aquelle sincero bohemio, estheta e philosopho de quem toda gente falava e que ninguem conhecia.

O Ignacio tinha uma *garçonnière* onde iam o Tigre, o Goulart, o Patrocinio, onde o Sarandy passava as horas mais italianas da vida, e onde o Estudante Russo se iniciava nas verdades da Anarchia.

O Ignacio tinha um jornal, a *Estação Theatral*, um restaurante e *cabaret* e possuia uma *Mimi*, e uma *Musette* que enchiam as lindas horas da sua bohemia de rebelde.

O Ignacio passou mas não morreu. Hoje habita um quarto em rua proxima e tem o seu nome como o que assigna esta carta. Vou contar-lhe, Sr. Conde, uma historia que acabará por lhe provar com segurança a boa razão de sua campanha pela dignificação da arte e dos artistas.

Houve um caso de amor em casa do Ignacio; uma paixão de artista com todos os incidentes e os requintes que só esses privilegiados podem sentir e inspirar. Pois bem, Mlle. Jane Esterly, a *mignonne*, a figurinha de *biscuit* que cantava no Palace, teve de partir no sabbado e foi despedir-se do Ignacio.

Foi naturalmente com Mlle. Carmen Delys, subiu ao quarto do Ignacio e deixou ao mesmo as suas tristes e affectuosas despedidas.

Haverá alguma coisa mais natural?

Pois bem! Toda a visinhança correu á janella para ver a linda artista, não com os olhos bons de quem admira uma lindeza ou de quem comprehende que todas as mulheres de cabellos de ouro não tem semelhante thesouro para resguardar tristezas e hypocrisias.

Olharam-na com escandalo ou raiva, mas de tal modo, com uma curiosidade tal que a senhoria do Ignacio, quando a artista saiu, chamou-o e disse-lhe:

— Precisamos acabar com isso; o Sr. não pode continuar a receber aqui francezas.

Toda a visinhança está indignada, ali defronte ha um collegio, e si a professora denunciar a minha casa, eu terei de mudar-me em 24 horas. Tenha paciencia, essas artistas... ainda se fosse discretamente, mas assim, de automovel, com familias na vizinhança...

O Ignacio respondeu apenas: Mas essa artista é minha irmã !...

Et voilà !

Seu &

Ignacio Kropotkine

Et voilà !

CONDE DE LUXO EM BURGO

Temores

— Assim, de cara raspada e com este chapéo tenho medo. Pareço padre. Si me tomam pelo Galrão? O Sotero está ahi.

— Eu pareço um tenente a paizana. Garanto-te.

Versos como Oscar Wilde os desejara

(Salomé)

Rumor de azas longinquas... Azas de talagarça
preta... (E' agouro o rumor de azas pretas...) A lua
é uma virgem com pés de prata, toda nua
e fria... E' fria a noite... Anda pelo ar, esparsa,

a caricia mortal da Desgraça... E' uma garça
de graciosa esveltez Salomé... Vede-a... A sua
graça as almas encanta... E o quente sangue estúa
pelos flancos do syrio... Arde na viva sarça

das luxurias o olhar de Herodes... E a Princeza
dansa... De sete véos é seu adorno... E accesa
em volúpia, não ha poder que lhe resista...

... E toda desvario, toda febre e desejos,
a Princeza é uma flor que se desfaz em beijos
rubros, na fria bocca em sangue do Baptista...

(Symbolos)

LANDOLPHO COLLOR.

DIANA

Meiga Soror do Ceu, tão branca como o bando
De symbolos que leio á flor de meus sonhares
Oh, Lua, és a tristeza universal! boiando
No Grande Lago Azul das noites stellares!

Quem me déra comtigo ir pelo Além vogando,
Por sobre a superficie intermina dos Mares...
E, ás almas que a soffrer seguem... seguem cantando,
Quem me dera tambem mostrar-lhes meus pezares!

Martyr, rasga-te o seio esta dor insoffrida
— A Nostalgia immensa, estranha e indefinida
Das almas que estão lá, na tréva que illuminas...

E' a Cupola da Noite, a tua escura tenda.
E's como o Velho Sol, remoto da Legenda,
Calliginando a Paz d'uma cidade em ruinas!

DEODATO MAIA

Preparado de E. LEMOS

TONICO THALASSOL

Opinião de um illustre Intendente Municipal, sobre o TONICO THALASSOL

Illm. Sr. E. Lemos.

Em virtude do magnífico resultado que tenho obtido com o uso do seu bello expecifico "Thalassol", duvida alguma ponho em lhe vir declarar que, o dito preparado é, entre todos os similares, o único que me produziu o effeito desejado: Achando-me, de ha longa data, com uma impertinente caspa, foi com immema satisfação que vi que, pouco tempo depois de fazer uso do "Tonico Thalassol", a mesma se me havia desapparecido, por completo, facto este que, egualmente se deu com diversas pessoas de minha familia, que soffriam do mesmo mal e que em poucos dias se viram curadas, motivo pelo qual o tenho recommendado a vários amigos que são unanimes em affirmar a incontestável efficacia do seu excellente preparado.

De V. S. Am. Att. e Obrig.

Coronel José da Silva Brandão.

Rio, 15 de Janeiro de 1912.

EXTRAHIDO DE PRODUCTOS DO MAR

Verdadeiro regenerador dos cabellos
Faz realmente nascer cabellos, impede a sua queda fortalecendo as raizes do couro cabelludo e extinguindo completamente a caspa.
Resultados garantidos. Nenhuma senhora que preze a sua cabelleira deixará de usar este maravilhoso tonico muito superior a todos os productos similares.
Novos attestados, novas victorias.

Acha-se á venda em todas as casas de perfumarias da Capital e em todas as cidades do Brazil

Deposito á Rua do Hospicio, 35

Agentes na Bahia: **"Maison Royal"** — Rua do Commercio n. 5

AUTOMOVEIS, MOTORES E ACCESSORIOS

BENZ — Automoveis de turismo, luxo e de corrida. Resistencia experimentada. Primor em carroceria.

SAURER — Caminhões e omnibus automoveis. Esta marca venceu todos os concursos industriaes que disputou na Europa. O caminhão mais acreditado no Brasil por sua solidez, simplicidade e economia.

CONTINENTAL — Pneumaticos, Borrachas macissas para automoveis e carros e borracha para todos os fins technicos.

MAGNETOS BOSCH — CAIXAS DE ESPHERAS F & S

Grande stock de todos os accessorios para automoveis

Unicos agentes e depositarios: CARLOS SCHLOSSER & C.

63, AVENIDA CENTRAL, 63 — CAIXA POSTAL 1284 — RIO DE JANEIRO

JUVENTUDE ALEXANDRE

Dá Vigor, Belleza e Rejuvenesce os Cabellos

A JUVENTUDE faz com que os cabellos brancos fiquem pretos, não queima, não mancha a pelle.

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento do cabello tornando-o abundante e macio e extingue a caspa.

A JUVENTUDE é o melhor dos tonicos contra a calvicie. — Preço 3$000 rs. nas boas perfumarias, pharmacias e drogarias e

Em S. Paulo, BARUEL & C.

Peçam "JUVENTUDE ALEXANDRE„ Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de 1908

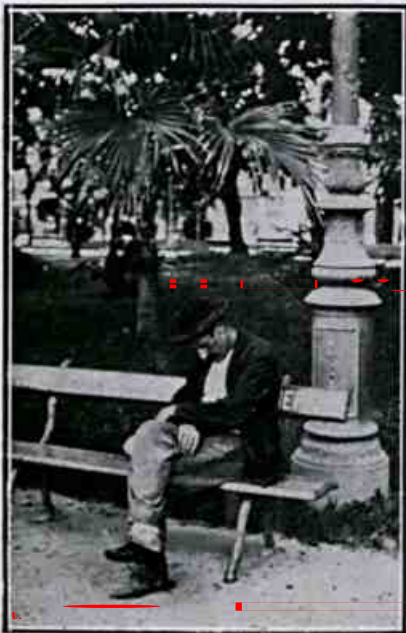
Calor e somno

Gosto de passear a minha bohemia vagabunda, nestes dias tropicaes de muito sol e pouca briza, pela fresca verdura dos jardins publicos, em cujas sombras amaveis bancos offerecem repouso á minha fadiga.

Fui, ha dias, a esse lindo Campo de Sant'Anna que viu nascer e está vendo morrer a Republica.

Eu estava fatigado de uma comprida noite mal dormida e todos os lassos membros do meu alquebrado corpo, humidos de suor, pediam um suave mergulho na delicia pacificadora de um somno.

Olhei, diversas vezes, para varias alamedas procurando um banco. Todos os que o meu olhar abraçava estavam occupados. Para distrair-me até que alguem abandonasse o duro leito de que eu necessitava, comecei a percorrer as aléas, examinando as pessoas que via.

Parecia que o calor desencadeara uma molle epydemia de somno sobre os frequentadores habituaes ou casuaes do velho jardim: quasi todos dormiam, alguns coxilavam e os outros tinham as physionomias somnolentas. Alguns typos me impressionaram vivamente: Um individuo com a perna direita traçada sobre a esquerda, os braços igualmente traçados — o esquerdo sobre o direito, e ambos caindo harmoniosamente sobre a perna, dormia sentado n'uma attitude fakiriana de positivista a meditar.

Tinha as mãos delicadas e os pés semi-descalços e devia ser algum turco, antigo senhor de harens e serralhos, despenhado na miseria e sem emprego em paiz alheio.

Numa ponta de outro banco, um pobre homem que seria tomado pelo Dr. Renato Carmil (tanto a elle se assemelha) se o Dr. Renato Carmil usasse farrapos, com o chapéo pousado no joelho, immovel, sem um rouco, á maneira de um cadaver que tivessem assentado, abysmava-se no seu funebre somno de vencido, e na outra um cidadão idoso e ainda limpo, arqueava-se para um jornal com o aspecto resignado de um taverneiro fallido. Ao fundo, um pouco distante, na alameda opposta a esta, entre o claro das arvores, apparecia o Dr. Humberto Gottuzo, solemne, com a rebrilhante cartola enterrada na fulva cabelleira, e reclinado no rijo assento destinado á plebe com a elegancia com que se espalha nas poltronas do Hotel dos Estrangeiros.

Sentia-me fatigado. Dei mais algumas passadas, arquejando. Foi quando vi o Guarda Municipal. Abandonára o bonnet e um embrulho de pasteis sobre os jornaes do dia pousados no banco em que elle dormia decentemente vestido e correctamente sentado, com a cabeça apoiada na mão direita e a sinistra sumida entre as pernas calçadas de branco. Dormia a bom dormir, o gentil guarda municipal, dormia com a segura tranquillidade de quem tem a velar-lhe o somno e as instituições, a indole ordeira da nação.

Não havia um banco deserto. Deixei o sympathico guarda municipal gosar o seu somno e sahi tristemente, á procura de um banco livre em outra praça.

INSTANTANEOS

NA AVENIDA CENTRAL

ZUMBIDOS

A' luz do sol nunca se ageita,
Que á luz o seu olhar se furta ;
— Osorio Duque-estrada estreita,
Osorio Duque-estrada curta.

Não tem noção de coisa alguma ;
Tão nullo assim não ha quem seja :
Por isso Osorio Duque espuma,
Por isso Duque-estrada orneja.

Ante o valor jamais se cala :
De inveja, então, a uivar se atreve :
Mas ninguem ouve o que elle fala,
Ninguem attende ao que elle escreve.

Desanca por despeito e acinte
Aos inimigos, noite e dia,
E dizem que, por trinta ou vinte,
Aos *bons* amigos elogia.

Mas do que diz não tem consciencia,
Senso não tem porque é um maluco ;
Nada produz da intelligencia
Porque de idéas elle é eunucho.

Do Sillogeu fecham-lhe a porta ;
De raiva, então, elle escabuja :
— Osorio Duque-estrada torta,
Osorio Duque-estrada suja.

E arfa de inveja, e uiva sem trégua,
E o monstro, inchado de odio, anceia :
Tem as orelhas de uma legua
E o rabo tem de legua e meia.

Já se atreveu contra Tobias,
De que elle nem vale o arcabouço
E contra (ó Céos !) Gonçalves Dias
De quem sequer não vale um osso.

E a Cruz e Souza a baba expelle,
Vomita-a ao negro — a alma nevada —
Que tinha mais alvor na pelle
Que na alma Osorio Duque-estrada.

Mas nada enxérga de Arte pura,
Tenha esta embora luz intensa,
Porque dos olhos da alma escura,
Coitado ! é cégo de nascença.

Por isso morde o zoilo inglorio,
Mas a ninguem fére a dentada,
Pois nada vale o Duque-Osorio,
De nada vale o Duque-estrada.

Estrada ruim, de urzes repleta,
Pobre de quem nella se afunda :
— Osorio Duque-estrada infecta,
Osorio Duque-estrada immunda.

FRANKLIN MAGALHÃES

O Sr. Pereira Braga não deixa socegar o Sr. Irineu. Vae á casa do deputado carioca, sae com elle, paga-lhe o café, acompanha-o ao theatro, emfim *collou-se* de tal modo ao bi-deputado que o Sr. Irineu ainda em sonhos vive a gritar :

— Mas que sarna, santo Deus !

E tudo porque ?

Porque o Sr. Pereira Braga quer que o Sr. Irineu acceite a cadeira por Minas e o auxilie nas eleições que se realizarem aqui para preencher-lhe a vaga.

Mas que amor á curul, hein !

RIFÃO

Teu olhar é um caçador
Que me prendeu, por desgraça.
— Vê si me matas de amor :
«Quem porfia mata a caça.»

VICTOR CARUSO

Estão em moda as meias pretas desdobradas até acima dos joelhos levemente transparecendo sob a saia rendada.

Esta ditosa moda está tornando a nossa avenida a rua mais aprasivel do mundo.

Se eu fosse deputado

com certeza não me limitaria como fazem tantos a comparecer á Camara no dia derradeiro de cada mez para receber a bolada do subsidio. Porque eu antes de tudo sou patriota, e patriotismo é um sentimento que determina que a gente paga para alguma cousa, faça jús a esse pagamento.

Ora a funcção parlamentar é muito trabalhosa (*apoiados geraes*) quando a gente a toma ao serio (*rumores*). Com effeito ha os discursos. Os senhores não imaginam como é difficil fazer um discurso! (*vivos apoiados*).

Sim porque não é só a gente abrir a bocca e deixar sahir todas as asneiras que açodem á mente, porque ha o tachygrapho que as apanha, o opposicionista que as escuta e as commenta e por fim ha o *Diario* do Arsenico Pingouim que as publica (*muito bem*) além dos representantes dos jornaes que propositalmente, para amargurar a vida de um pobre pae da patria, catam aqui e ali algumas phrases e sobre ellas bordam os mais absurdos commentarios, expondo a gente ao ridiculo, mão grado as grandes responsabilidades da investidura politica (*profunda sensação*).

Por isso muitos deputados têm horror á palavra; o Sr. Bressane por exemplo que quando pega um paciente a uma das janellas da galeria tem corda para falar do meio dia ás 8 da noite, não ha motivo que o leve á tribuna. Pode-se lá dizer que o Sr. Bressane não sabe falar? Absolutamente.

O mesmo se dá com o Sr. Alaor Prata Soares, moço de olhos chinezes e bigodes turcos que é o enlevo das costureiras do *Petit Chic* da rua Visconde de Itaúna. Em um salão *demi-smart* ninguem pode com a vida do Sr. Alaor; para brindes de sobremesa, especialmente se for convidado a saudar o bello sexo, o Sr. Alaor é inegualavel, de uma eloquencia inexcedivel, embasbacavel. Entretanto na Camara o Sr. Alaor Prata, moita! Mergulha-se num mutismo de jaburú á beira do rio e daquelle bico, perdão daquelles labios tão rosadinhos nem um apoiado brota.

Porque motivo esse terror sagrado á tribuna? Pois o Sr. Seabra não falava, e não falava tão alto que a gente o escutava no largo da Carioca, quando havia discussão na Camara?

O fallecido Monteiro Lopes algum dia se embaraçou com discursos?

O Sr. Pires Ferreira não illustra abundantes paginas dos *Annaes* do Parlamento?

Então porque essa mudez funeraria, como dizia o aquelle?

Eu se fosse deputado havia de me converter no terror dos tachygraphos, falando todos os dias a todos os propositos e quando estes não existissem, mesmo sem proposito algum.

Felizmente a Camara vae agora soffrer uma grande transformação. Muitas caras conhecidas desapparecerão e virão em seu logar outras novas.

Virá o Sr. Rego Medeiros por Pernambuco; emlogar do meigo Sr. Affonso Costa poeta lyrico de melenas, virá o fogoso tribuno de berrante rhetorica; só as melenas ficarão, porque tem-n'as igualmente o verboso orador popular.

Virá o Sr. Raphael Pinheiro que falará nas phalanges de Salamina com o general perdão com o Sr. Seabra dansando nú em frente dellas, e isso com a mão direita no bolso das calças, a cabeça vergada para a esquerda e a pallidez na fronte scismadora...

Virá o Sr. Propicio da Fontoura, virá o Sr. Corrêa Lima ambos tenentes e ambos libertadores de gentes escravas... com as carabinas federaes e os canhões do forte de S. Marcello.

Virão outros, outros muitos. E a essa injecção violenta de gente nova tremerão os velhos representantes inamoviveis. O Sr. José Bento desertará para a sua Minas Geraes; o Sr. Manoel Fulgencio tremendo-lhe as barbas venerandas voltará para os seus asperos sertões incultos. E será uma unica voz:

— Este paiz está perdido! Precisamos proclamar de novo a monarchia!

X.

RIFÃO

Lá diz o velho brocado:
«Quem desdenha quer comprar...»
Ao desdem de teu olhar
Que me persegue, malvado,
Acho prudente dizer:
— Eu nada tenho a vender.

VICTOR CARUSO

O Sr. Figueiredo Rocha, acha que o Sr. Irineu sendo reconhecido por Minas, não se dá vaga nenhuma pelo Districto Federal. Dá-se successão; o immediato em votos será reconhecido. E por isso trata de provar que é seu o 6º logar nas eleições ultimas, mas até nisso é contestado pelo Sr. Braga Pereira.

Um optimista

ELLA — E o senhor ri!?... Acha então muito natural um patrão abraçado á cozinheira?
ELLE — Bem possivel, minha senhora. Ridiculo seria si o patrão abraçasse o jardineiro.

A' BRAZILEIRA

42 - Largo S. Francisco de Paula - 42

A's Exmas. Snras. leitoras da *Careta*

Para dar mais uma prova de que **A' BRAZILEIRA**, além de ser presentemente a casa de modas e confecções que apresenta artigos mais chics e de melhor gosto, é reconhecidamente a casa **onde se compra em melhores condições**, destacamos do catalogo que actualmente distribuimos, os 4 modelos de vestidos acima, por cujos preços abaixo mencionados, vereis a veracidade do que affirmamos. São vestidos confeccionados em forma princeza, de nanzouk ou voile fino, elegantemente guarnecidos de bordados e rendas valencianas, artigo moderno e proprio para a presente estação. Além dos modelos acima temos grande variedade de outros no mesmo genero, brancos e de côres, desde o preço de 17$500.

Sendo os preços catalogados já por si baratissimos, ainda fazemos **nestes vestidos o desconto de 10 %**, o que torna o artigo de extraordinaria vantagem para a nossa clientella.

São os seguintes os preços liquidos :

VESTIDO N. 4135	**21$600**
VESTIDO N. 4125	**18$000**
VESTIDO N. 4131	**22$500**
VESTIDO N. 4128	**19$800**

As encommendas do interior devem vir acompanhadas de mais 2$000 para o registro e porte do correio.

Vasconcellos, Castro & C.

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ◻ ◻ ◻ Assignatures — Quelque chose.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

Manáos, 9 — Les preparatifs pour le Carnaval sont très animés ; conste que le docteur Sá Peixote sortira vestu de gouvernateur avec une bombarde debaixe du bras, toujours acompanhé de l'esquadron de cavallerie de l'exercite quilui serve de comitive pour ordre de l'inspeceeur du District Mr. le colonel Règue Terres Mouillées. Le Dr. Sylvère Nery sortira de calabrois.

Belém, 9 — Le senateur Antoine Lemes est chegué pour tomer partie dans les folguèdes carnavalesques, qui sont sa perdition, iste c'est i est perdu pour ils. Conste que le P. R. C. sortira à la rue avec un grande prestite composé de 3carres et demi et touts ses partidaires en nombre de 83 caracterisés d'electeurs. Va être une chose fantastique ! Le gouverne ne donne cuivre aucun pour cette fête et pour iste le pove ande descontent pourquoi avec les autres gouvernateurs la chose courrait d'autre manière.

St. Louis, 9 — Les elections courrurent très bien. Furent eleges toutes les personnes indiquées par le gouvernes, et si aucu plus fut elect est pourquoi n'avait plus lieu.

Forta èze, 9 — Toutcourre aux mille maravilhes, depuis de la revolutions. Les preses pour garantir l'abdication du souverain depost furent botés en liberté et ouvrirent logue le chambre, embarquant pout leSud. Les elections courruret bien, et sont elects tous les candidats des revolutionaires. Le parti de l'ex gouvernateur n'a arranjé ni un vote pour remède.

Parahybe, 9 — Le peuve d'ici suspire pour un libertateur militaire sèje même un sergent. Les gents du Fleuve de Janvier n'imaginent pas comme la vide ici est aborrecide, sans aucune novité. Quand les journaux cheguent et la gent sait des aconteciments de Bahie, Ceará, Alagoes, etc. etc., se damne pourquoi seule la Parahybe est esqueçue. Déjà se falle en mander un à bas assigné au marechal-president pour il designer un collegue qui vienne faire ici une intervention libertateure, avec bombardement et aut£!s fogues d'artifice.

Recife, 9 — Pour ici les choses ne courrent, voent. Les elections déjà acabrêrent et tous les candidats furent elecis, moins les du parti du Dr. Rose et Silve, pour desafore. Les conseils municipaux de l'interieur pour conseil d'aucunes praces mandés pour lá vont adherant ferveureusement au gouverne, de manière que le president Dantes Barrète dentre de 2 mois plus ou moins ne tera aucun opposicioniste dans l'Estade.

Bahie, 9 — Les choses vont bien, trés obligé. Les trois gouvernateurs, Galron, Vianne et Braule tant bien, un dans le serton, autre dans le consulat français et le troisiéme dans le tribunal de reviste. N'a havu aucun bombardement de nouveau, ni matance de soldats de police. Les elections furent calmes et elects sont les candidats du general Sotère sans discrepance d'un vote pour machuquer les autres. Le senateur Severin Vieire cahit dans le mangue. Le general Sotère est esperé avec festes et plus festes ; le peuve desêje prouver son amour et sa gratidon au libertateur de la Bahie.

Victoire, 9 — Fut elect gouvernateur Mr. Marconde. Le Dr. Jerôme Montier vota en lui. Les opposicionistes fiquèrent dans le matte sans cachorre. Le senateur Muniz Frère, damné de la vie, conste qui va resigner ou se resigner conforme les choses continuèrent.

Port-Alegre, 9 — Grand regosije populaire pour l'escueille du docleur Barbose Irmon, pour ministre de la Viation. Les fleuvegrandenses sont esperanceux qui avec le patrice dans la paste, les œuvres du portandent pour devant. Le general Pinheire continue a percourrir l'interieur recebant manifestations et proferant une portion de discours chaque quel plus important que l'anterieur. Il a déjà affirmé et iste a cause grande sensation que le char de l'État naveguait sur un volcon.

Bel Horisont, 9 — L'election du Dr. Charles Peixote embore ses votations de Rio Blanc tiennent side robés, a enthousiasmé bastant tout l'Estade. Le peuve commente les esguiches des candidats gouvernistes et dit a bouque cheie que la patifarie de Palmes a gasné la palme de la sansvergonheurie. Mais avec toutes cettes bandalheires le candidat du peuve est elect et iste déjà console un peu les patriotes.

CHRONIQUE

Le theatre brasileire — Le theatre est une escole de coutumes a dit un die un sujeit très savant cuje nom nous ne recordons en cet moment. Avec effect le theatre est iste même, une escole de coutumes, pourquoi dans le theatre a même une empreguée chamée coutumièreet beaucoupdegents ont dans la vide coutumes absolutement theatrales. Le theatre dans le Brésil embore ne sêje une institution officiale ne dependant pas du ministère de l'interieur comme les autres instituis d'ensine, preste beaucoup de services. Avec effect si ne fusse le theatre, comme viveraient les acteurs et les actrices ? Avec certeze iraint caver aucun emprêgue publique comme fait tant gent bonne. Entretant vont les acteurs et actrices se sacrifiquant pour l'art passant les nuits sans dormir seul pour divertir le public et desempeigner la mission d'ensiner les coutumes.

Pour cet motif le theatre est bien benemerite de l'auxille du gouverne, embore cet ultime ne tienne chose aucune que aprendre de ces devotés artistes. Entretant le gouverne n'encare cette chose ainsi et deixe avec une grande falte de patriotisme inourrir le theatre national, pourquoi les compagnies etrangéres mondent le marché.Peine est qu'un mocede tant esprit comme Mr. Jean Louis Alves qui est l'apostole du protectionisme entre nous, ne cuide de lancer un impost progibitif sur les artistes et les productions theatrales etrangêres afin de proteger leá obres denotres patrices, qui sont très bonnes et peuvent supporter comparation avec les meilleures de l'etranger pr.ncipalement dans le genre reviste. Nous tenons esperance que dans cet an qui entre le gouverne encarera avec serieté cet probleme et le resolvera à content de tous, de manière a tomer le theatre entre nous une realité. Pour iste travaille trèsMr. Alvarengue Fonseque et tant bien concourrira avec ses esforces Mr. Fonseque Moreire, auteur de varies tragedies bibliques, beaucoup apreciées pour les apreciateurs.

LES ESTADES DU BRÉSIL

L'Estade de Mines — L'estade de Mines est un Estade central pourquoi il est situé dans le centre, ce qui n'acontêce a tous et qui est une grand vantage pourquoi en cas de guèrre, cette seul cheguera là depuis d'atravesser varies autres. Embore fique pert de Bahie et Fleuve de Janvier, l'Estade de Mines ne souffrit ainde l'intervention ; mais la cheguera pourquoi Mr.Dantes Barrète,gouvernateur de Pernambouc déjà a affirmé quil tomera conte des miniers et botera la un sergent pour le gouverner.

L'Estade produit touts les genres de la nature : or en pou et en barre, diaman's montés et desmontés, et touts les autres pierres et metaux precieux ; pour iste même est qu'ils se chame Mines Generales. Dans le reine vegetable il tient café et assucre, fume et milhe, rapadoure et mendoubi, touts comme se voit produits qui se completent. Crie bastante gade et mande les bœufs quand fiquent cansés de puxer les carres pour les matadoirs de Fleuve de Janvier. Tant bient fabrique toucinhe, manteigue et queijes très apreciés. L'Estade de Mines tient une pariicularité.Touts les miniers gostent de la musique et toquent aucun instrument même sejant l'apit ou le *berimbau* um ferrinhe que se bole dans la bouche et dit *pi... o... io*. Du president au derradeire sertaneje touts son musiques. Pour iste Mines vit dans une harmonie ininterrupte et cheguera au plus grand des progrèss au sopre de ses instruments harmonieux.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Dans ces ultimes temps tiennent se formé varies emprises et compagnies industrielles et commercielles destinés a exercer sa activité entre nous.

Entre elles se destaquent la de fabrication de velles sans pavie, de phosphores sans cabèce..de manieigue desengordurée et de lait sans vache. Nous qui sommes legitimes organes des classes conservadeures, ne pouvons deixer de donner parabiens à notre pays pour cet increment de travail utile.

Les exportations du Brésil dans l'an passé augmentèrent beaucoup, principalement en produits agricoles ; dans la même proportion diminuerent les importations de ces produits, principalement de batates, ce qui prouve que la production nationale de ce genre parlamentaire est en progrès sensible, le qui nous agrade bastant, et tant bien doit agrader a tous les patriotes.

Courre dans les rodes financières que brièvement nous allons tenir une operation financière de grand vulte iste c'est un emprestime de cerque de 100 millions de libres destiné a faire une obre du port pour toute la coste du Brésil de manière que les vapeurs et paquets puissent atraquer en quelque partie quils quierent. Est une excellente idée digne sans duvide d'être equiparée a la de l'estrade de fer de Pirapore a Belem,que est en construction.

A sahu du ministère le docteur J. J. Seouvre. La paste de la Viation fut dade a Mr. Barbose du FleuveGrand du Sud, qui sans duvide aucune comecera pour reviser touts les contracts de son antecesseur, comme cet a fait avec les de Mr. Francisque Sá.

La Ligue Anti-Olygarchique acabe de accrescenter a son titre l'adverbe Militaire et a delibere n'admettir en son seie aucun casaque.

Parait mêmequ'elle va boter pour fòre le Dr. Lapin Lisbonne, que même ande beaucoupdesconsolé avec les libertateurs du Nord et du Sud.

Antonio Paulo (Alagoas). E' melhor se dirigir a uma livraria; ahi sim, poderá obter informações certas. Escreva á livraria Alves, por exemplo.

J. J. C. (S. Paulo). Muito bonito, deveras o seu soneto. Pena é que não tenha mais meia duzia de asneiras, porque então iria para as *Paginas Alheias.*

Samuel Teixeira (Belem). Linda inspiração a sua, seu Teixeira! Quando diz:

O velho Antonio Lemos é um santo
Que fez muitos beneficios a esta terra
E entretanto hoje lhe fazem guerra
Aquelles que viviam-lhe sob o manto!

Ah! a ingratidão humana é infinita
E a gente que assiste a estas scenas
Fica deveras cheia de penas
E o coração *indignenado* se agita.

Entretanto que custava
Deixar o velho Lemos em paz?
E' elle por acaso um Satanaz?
Que nos inspire furia brava?

Não ha de ser sem o meu protesto
Que se *consome* esse attentado
Pois quue a todos é manifesto
Que temos procedido como um malvado.

Mas a justiça de Deus se *tarda*
Nunca falha e um dia vem
Em que o perseguido *brada*
E em torno não vê ninguem!

Continúe a perpetrar sandices mais ou menos rimadas, seu Teixeira, que de quatro penetrará no Parnaso.

A. S. (Nictheroy). Que boa estopada nos pregou com a leitura dos seus versos *A' Lourdes!* Foram para a cesta seu S.

João Liberal (Varginha). Diz o senhor que a carta de sua namorada lhe produziu frieiras? Que diabo! E' a primeira vez que sabemos de semelhante effeito epistolar. E para que os seus versos não nos produzissem colicas por exemplo, demos com elles na cesta.

Tertuliano Pereira (Paraná). Seu soneto *Avarento* nos demonstra que a *Mãe Natureza* como diz, foi igualmente avarenta para comsigo. A pouquidade do seu saber, não desculpa as asneiras que perpetrou na intenção sinistra de paulificar a humanidade.

Raul Lemos (Rio). O amigo bem mostra que é positivista. Aquelles versos:

E quando o homem se agita
A Umanidade o conduz...

já os temos lido em varios folhetos do Sr. Teixeira Mendes.

Romulo Pereira (Ouro Preto). E que temos nós com isso, não nos dirá, Sr. Romulo? Queixe-se ao bispo de Mariana que é chefe politico tambem e poderá dar remedio que não está no nosso alcance.

Claudionor Soares (Ribeirão Preto). Ahi vae o seu pensamento: Nem sempre os que se julgam felizes são que mais merecem. A's vezes uma humilde choupana abriga a lotus azul do amor sincero.

Felizmente não ha penalidades no Codigo, Sr. Claudionor, para semelhantes attentados...

Rocha Vieira (Rio). Quizeramos que nos explicasse o sentido daquelles versos:

Ama lyrial de pampanos olentes
Palma trevosa de um feral ruido
Nessa sombria esphera onde o marido
Passa sem ver os lucidos virentes...

Faltou naturalmente o conceito, não foi assim seu Vieira? Para outra vez tenha mais cuidado.

Marques Vieira (S. Paulo). Não póde ser. Foi tudo para a cesta.

Libanio Vargas (Porto Alegre). Não chegamos a ler a quarta parte dos seus productos agricolas, tal o somno irresistivel que nos accommetteu!..... Irra, vá ser peroba para o diabo que o carregue!

Floriano Mendes (Victoria). Seus versos a Mlle. Diva se fossem por ella lidos e pela mesma mostrados ao pai... que surra lhe cahiria nos lombos, seu Mendes! E para livral-o della, demos com os versos na cesta.

Pereira Junior (S. Paulo). Ficará para outra vez. De certo será menos infeliz. Quanto nos enviou agora era *pinoia* e mais *pinoia.*

Marcello Silva (Rio). Tu Marcellus eris! Mas amigo Marcello, seus versos foram para a cesta, sem remissão nem aggravo.

Carnaval na Bahia

— Mas você já está prompto para formar no cordão? Assim, com essa roupa e pés no chão?

— Então? Só me falta a garrucha. Eu sou do cordão do Sabarra.

REALMENTE ha doentes e não molestias. Vejamos na pneumatose intestinal, prisão de ventre, gazes, enjôo, falta de appettite, vomitos, dôres de cabeça, dôres nas cadeiras, côres pallidas, olheiras, hemorrhoides e tantas outras molestias, para um doente curar-se basta uzar duas vezes por dia, antes das refeições, 1 calix do

VINHO DE GUARANÁ COMPOSTO

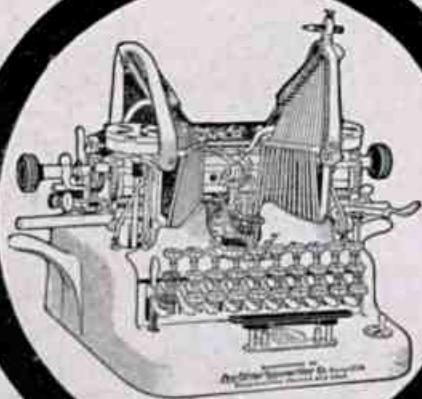
DE

MARINHO

e no entanto quantas victimas existem ?

— Sou da tua opinião!! O GUARANÁ de Marinho é o unico que cura esta molestia.

Rua 7 de Setembro, 186

PHARMACIA MARINHO

O melhor Carnaval do mundo é o do Rio.

A melhor machina de escrever é a OLIVER N. 6.

O Carnaval é um delirio de prazer por tres dias.

A machina OLIVER N. 6 é um prazer continuo por dez annos.

Peça-se o folheto "RAPIDEZ"

CASA HERMANNY

Rua Gonçalves Dias N. 65 — Rio de Janeiro

UMA VAQUINHA

João do Norte, nosso presado collaborador occasional e redactor do *Jornal do Commercio*, é doidinho por um passeio de automovel. Quando nos bolsos lhe baila um dinheirinho vadio, o João trata logo de arranjar um *chauffeur* e com o *chauffeur* um auto e dispará por nossas praias em fora, á cata diz elle muito convencidamente de um pouco de ar fresco, que o calor aqui no Rio é intoleravel... Como se João do Norte tivesse nascido no Polo Sul.

Um dia estes, em companhia de camaradas, um bando garrulo, rapaziada que faz sonetos e borda commentarios a tudo pelos jornaes, voltava elle retemperado pela brisa marinha de um longo passeio pelos areiaes de Copacabana.

O auto por qualquer motivo parára na Avenida Salvador Sá, e emquanto o *chauffeur* o inspeccionava attentamente, João do Norte contemplava, a escutar a tagarellice dos companheiros, as estrellas que scintillavam no ceu muito azul, recordando de certo os vastos campos do seu estado natal áquella hora silenciosos e ermos, onde o bacuráu saltita aos pinchos na frente do viajante atemorisado...

Mas de repente foi arrancado da sua abstracção por uma voz grossa e carregada que interpellava os passageiros do auto. Voltou-se e viu á porta de um armazem um sujeito gordo e vermelho, sem paletot, o collete aberto sobre o ventre falstafiano e que os fitava com ascuas de ironia nos olhitos empapuçados. Encarou-o o João espantado e o mercador de carne secca com todo o socego continuou:

— E' isto. D'pois do diabo do fchamento das portas, metteu-se no raio da chafarica e hão fazere a sua baquinha!...

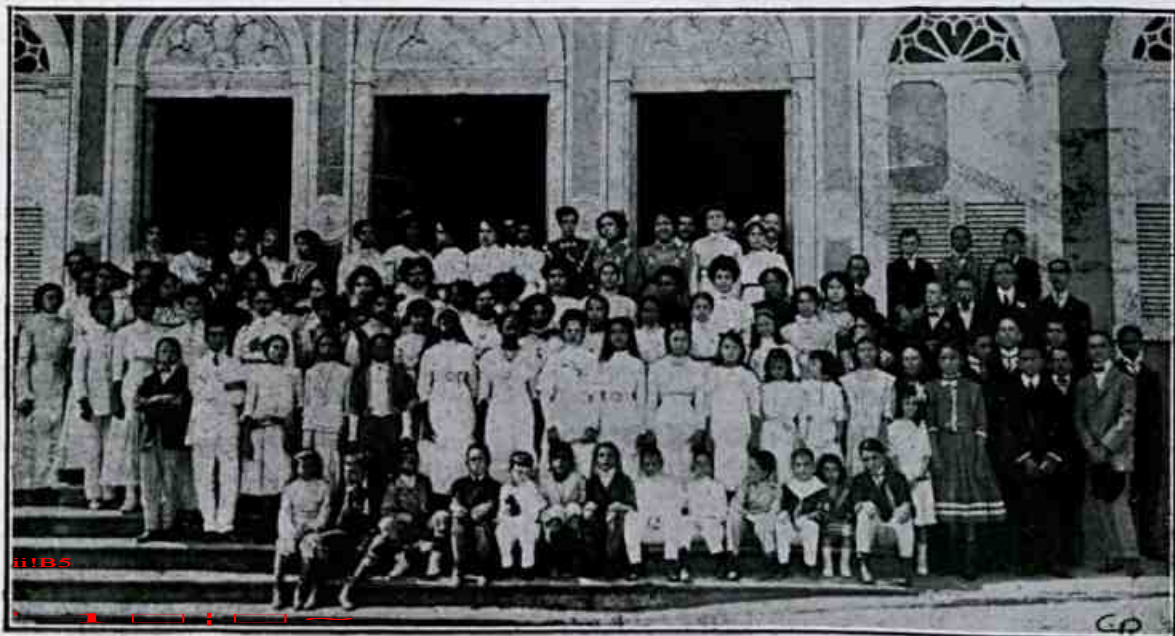
Ha 3 quinze dias que João do Norte não anda de automovel.

RIFÃO

Desanca a esposa um ferreiro,
E o faz a cacete, o máu,
Ajuntando galhofeiro:
— Toma: «Em casa de ferreiro
Espeto sempre foi páu.»

VICTOR CARUSO

O contra torpedeiro Tamoyo, da Marinha de guerra do Brasil, continua encalhado nas aguas paraguayas. O tempo deslisa, o mundo rola, a vida passa e o *Tamoyo* continúa impavidamente encalhado. O general Sotero bombardeia a Bahia, o *Espora*, da marinha argentina, bombardeia Assumpção; os revolucionarios paraguayos triumpham e são depois batidos; a republica Argentina avança contra o Paraguay e namora o Chaco; encalham e safam-se os navios argentinos, e, indifferente a tudo, numa impassibilidade que honra as tradicções de firmeza da nossa raça, o *Tamoyo*, com o seu nome caboclo no costado e a bandeira do Brasil no mastro, continúa encalhado.

Progresso do Estado do Espirito Santo

GRUPO DE ALUMNOS DA ESCOLA

A Escola de Bellas Artes de Victoria, fundada em 1909 pelo governo do Dr. Jeronymo Monteiro, sob cujos auspicios floresce, progredio de tal modo que em 15 de Novembro de 1910 realisou com grande exito a sua primeira exposição, em que apresentou cerca de 200 trabalhos de educandos d'ella. Em 15 de Novembro do anno passado, sob o generoso estimulo do governo estadoal, a prospera Escola inaugurou uma linda exposição de aquarellas, entre as quaes muitas de grande merecimento artistico.

Quando, com o Sr. Eujene Lantier, do *Temps*, de Paris, o grande jornalista Alcindo Guanabara visitou essa florescente Escola recebeu, da sua organisação e fructos, tão favoravel impressão, que lhe offereceu a quantia de 5:000$000 de reis que constituirão um premio, a que, em homenagem á virtuosa esposa do Dr. Jeronymo Monteiro, denominou *Cecilia Monteiro* e que destinou ao alumno que mais se distinguir na exposição deste anno.

A DESPOSADA

Estava casada ha oito dias. Ficaria, como nas outras sete manhãs, semi-adormecida no leito até o bater das dez, emquanto, como nas outras sete manhãs, o marido, levantando-se mui cedo, ás sete horas, encerrava-se no gabinete de trabalho, que abria para o conforto do vasto banheiro, tão surtido de perfumarias e cosmeticos que parecia um bazar de elegancias mundanas.

No leito, sosinha e feliz, recordava a injusta ironia com que as amigas estabeleciam confronto entre os seus trefegos dezoito annos e os merencores cincoenta e quatro invernos do seu esposo. Como eram injustas as suas amigas.

O seu marido tinha o viço alegre e fresco de uma juventude que se inicia cantando para o futuro.

Nem um fio esbranquiçado na barba, nem uma leve prata esfiapada nos cabellos; a face quasi lisa e formosa de graça e bondade.

Saltou do leito, enfiou um lindo roupão e foi, cheia de alegre ternura, surprehender o esposo no trabalho matutino.

O gabinete estava fechado. Não quiz bater. "Quero surprehendel-o." Olhou pelo buraco da fechadura, estava deserto o gabinete. Correu, então, ou antes voou, taes eram a pressa e a leveza do seu passo, para uma saleta que tinha aberta no muro, muito encima, uma claraboia que varria de luz o banheiro.

Poz uma mesa junto da parede e sobre a mesa poz uma cadeira. Trepou na mesa (estava só, quem a viria) subio na cadeira e encostou a face risonha no vidro redondo da claraboia.

Semi-nú, curvado sobre uma vasta pia de marmore, o marido lavava-se. Tinha a cabeça branca. "E' espuma", pensou ella. Não era espuma. Enxutas a cabeça e a face, o marido appareceu tal qual era: um veneravel ancião de bigodes e cabellos brancos e triste rosto cavado. Não se sabendo observado, elle pegou pinceis, tintas, cosmeticos, pós e sentando-se deante do espelho começou o trabalho do seu rejuvenescimento.

Então, descendo das alturas a que ascendera, a jovem desposada pensou que bem mais feliz era a sua feia criada esposa de um alentado rapaz de vinte annos.

* * * Minas Geraes, a terra alterosa das montanhas altivas e dos ferteis valles aprasiveis, o berço donde Tiradentes, como uma aguia sedenta de infinito, voou para morrer num cadafalso em nome da liberdade, a patria ridente dos boiadeiros intrepidos e ingenuos, não trahio o seu esplendido passado liberal, não quebrou as suas honrosas tradicções de civismo e, affrontando a prepotencia e a fraude, ardendo no mesmo enthusiasmo civico que a levou a sagrar nas urnas, na eleição fraudulada de 1º de Março de 1910, o nome immortal de Ruy Barbosa, ás urnas levou, no pleito de 31 de Janeiro, o nome illustre de Carlos Peixoto.

O brilhante parlamentar que se apeou voluntariamente da presidencia da Camara por preferir as amarguras do ostracismo aos ouropeis marciaes da politica militar, vê assim triumphalmente applaudida, victoriosamente consagrada a sua rectilinea conducta.

A desabusada pressão com que os representantes officiaes da politica solidaria com a espada procurou annullar o justo enthusiasmo dos eleitores civilistas apenas servio para tornar mais frisante o solido pretigio de Carlos Peixoto, pois apezar della a sua votação é mais do que boa, é magnifica.

Alegram-se, com o heroico procedimento dos firmes civilistas mineiros, os corações verdadeiramente republicados que mais uma vez verificam que por traz daquellas grandes montanhas de azulados picos não desapparece o astro real em que a rethorica symbolisa os beneficios lucidos da liberdade.

A' memoria de João Pinheiro, isolada na paz de um tumulo no isolamento rural do Caeté, á memoria de Affonso Penna, o velho presidente morto de tristeza deante do retrocesso da Republica para o regimen inicial do gladio, honraram e dignificaram os bravos eleitores mineiros — esses rudes matutos dos quaes zombam a nossa ironia e a nossa elegancia e que se levantam agora no fundo agreste dos sertões para ensinarem o civismo aos finos ironistas da rua do Ouvidor e aos esbeltos elegantes da Avenida Central.

O verão ainda não fulgio com toda a pompa rutila de todo o seu calor e já da ardente Rio de Janeiro para a fresca cidade do luxo emigram as familias aristocraticas.

Por essa elegante razão o aluguel das casas em Cascadura attingio a um preço verdadeiramente fabuloso.

Hygiene
da bocca
Odol
O melhor
dentifricio
do mundo

RECEPÇÃO

I

Flammeja, inundada de luz, a sala magnifica, que uma vasta assistencia aristocratica enche e adorna. Soam cansativamente as exhaustas notas da Dalila.

O DR. SERAPIÃO, *solemne, de pé, junto do piano, com grande emphase e muitos gestos.*

Sua Alteza Imperial o Principe levando
A nobre mão de heroe da espada ao ferreo punho,
Exclamou, o terror colerico espalhando,
— Casei-me em fins de Maio e fui trahido em Junho.

UMA DAMA, *num vão de janella, a um cavalheiro que uma cortina esconde.*

Cuidado, pódem ver.

O DR. SERAPIÃO

Tremeram os vassallos.

O CAVALHEIRO, *occulto sob a cortina.*

Não tenha medo. Estão escutando o soneto.

O DR. SERAPIÃO

Manda pagens dois mil selar dois mil cavallos.

UM ESTUDANTE, *saindo com uma menina.*

Agora, na varanda.

UM BACHAREL, *saindo com uma viuva.*

Eu não lhe comprometto.

Sorrisos e vozes sóbem, pouco a pouco, regulando-se pela voz solemne do Dr. Serapião, com a qual se fundem, abafando-a.

II

Das janellas abertas para o jardim escuro saltam ondas de alegria rumorosa em ondas de luz artificial. Pares amorosos deslisam segredando entre aléas remotas. Ha suspiros nas moitas.

UM POETA, *solitario e triste sob uma velha mangueira.*

Como estes homens são desgraciosos e rudes.
Ante elles foge o Sonho e todo o Ideal se afasta.

(Evocando alguem, que a ausencia espiritualisa.)

Orno o meu coração de crenças e virtudes
Para, evocar, ó Musa, a tua imagem casta.

(Apparecem, cambaleando, entre os canteiros, tres elegantes convivas bebedos.)

Virgem de altivo porte e do sorriso loiro,
Tal um astro a luzir nas aguas de um riacho
Se reflecte em meu verso o teu cabello de oiro.

O PRIMEIRO BEBEDO *(mostrando o poeta).*

Vejam.

O SEGUNDO *(imitando-o.)*

Bebeu de mais.

O TERCEIRO *(numa grande guinada.)*

O poeta está borracho!

VOL-TAIRE

RIFÃO

Caiu num mar um borracho,
E quando estava lá em baixo
Com as honras de afogado
Diz: — Si é castigo, não sei,
Porque eu tinha jurado:
«Desta agua não beberei.»

VICTOR CARUSO

LAMPADA-OSRAM

A melhor lampada electrica

O FIO N'ESTA LAMPADA É LAMINADO, O QUE GARANTE

Durabilidade enorme!

GRANDE RESISTENCIA CONTRA TREPIDAÇÕES

A melhor illuminação para depositos, pateos, officinas, interior de vitrinas de casas commerciaes, salas de visita e de jantar, dormitorios, Hoteis, etc.

75 % ECONOMIA DE CORRENTE

Vende-se em todos os estabelecimentos de electricidade

Hoje em dia quando uma pessoa pergunta como deve tratar os cabellos, occorre-lhe á ideia toda a sorte de cosmeticos. A questão é entretanto bem mais simples.

Quasi sempre um tratamento racional não requer mais do que a conservação cuidadosa da hygiene do couro cabelludo, isto é, *agua e sabão*.

Em todo o caso deve-se tomar um sabão apropriado que seja suave e contenha uma parte de alcatrão, o qual está provado, desde tempo remoto, ser estimulante do crescimento dos cabellos. Um preparado n'estas condições é o Pixavon. Este é um sabão liquido e suave de alcatrão para lavar a cabeça, o qual destroe facilmente a caspa e as impurezas que se formam sobre o couro cabelludo, e produz uma espuma magnifica que sae com facilidade dos cabellos, enxagoando-os ligeiramente.

O Pixavon tem um *cheiro muito agradavel* e, devido ao alcatrão que contem, combate vantajosamente a queda parasitaria dos cabellos.

Depois de algum tempo de uso do Pixavon, começar-se-á a sentir o bem-estar que provoca, e por isto, pode-se consideral-o como um preparado Ideal no tratamento dos cabellos.

Vende-se nas Drogarias, Pharmacias e Perfumarias.

Um frasco dá para varios mezes.

AS COUSAS EM ALAGOAS

As respeitaveis opiniões do respeitavel Sr. Raymundo Miranda

A extraordinaria influencia politica oriunda dos sabios agrados com que o respeitavel Sr. Raymundo Miranda festeja e conquista os innocentes filhos dos presidentes tornam esse egregio estadista um homem de cuja palavra não se póde prescindir nos solemnes momentos em que qualquer situação periga.

O mais sagaz dos nossos representantes, ao qual repetimos com gravidade estas sábias considerações, procurou, em nosso nome, o insigne parlamentar, cuja opinião sobre o caso interessante de Alagoas desejavamos ouvir.

S. Ex. com esplendida bondade, annuindo ao justissimo anhelo, conduziu o nosso representante para a discreta cervejaria do allemão Jacob, á rua da Assembléa, e quando estiveram ambos sentados deante dos rubineos chopps, declarou :

— A's suas ordens.

— Desejo conhecer a sua opinião sobre o caso de Alagoas.

— O senhor tem qualquer interesse pessoal no caso de Alagoas? interrogou o Sr. Raymundo.

— Sim, tenho. Da victoria de um dos candidatos depende o exito de um negocio em que ganharei alguns milhares de libras.

— Milhares de libras ! E com quem ganhará o senhor ? perguntou o Sr. Miranda.

O nosso representante, continuando a mentir, informou :

— Com o coronel Clodoaldo.

O Sr. Raymundo Miranda ampliou o peito num largo suspiro e desatou :

— Felizmente falo com amigo. O senhor é amigo pessoal do Clodoaldo ?

— Sou, intimo.

O deputado tomou a palavra :

— Muito bem. Quer a minha opinião sobre o Malta ? E' um grande patife, um relapso defraudador das rendas publicas, um odioso tyranno. Eu entendo, meu caro amigo, que o governo federal pondo de parte futeis respeitos constitucionaes devia mandar derribar a couce de armas aquella infame dynastia, entregando o Estado ao Clodoaldo, que o salvaria. Fique certo, meu caro amigo, que o Clodoaldo é coronel para salvar o Brasil, quanto mais Alagoas. Fique certo disso. Garanto-lhe eu, que não me engano nunca. Prezo-me de conhecer os homens.

Pela decima vez pediram chopps o deputado e o jornalista. Este, depois de um comedido trago, tomou a palavra :

— Sr. Deputado Raymundo Miranda eu sou amigo pessoal do Sr. Euclydes Malta, de quem tambem vou ser socio e quiz conhecer o seu exacto pensar sobre esse cavalheiro.

O Sr. Miranda empallideceu. O nosso representante continuou :

— A situação está modificada em favor do Sr. Malta.

— Como ?

— O marechal Hermes, por motivos que se hão reflectir mais tarde na politica federal, não quer que o Coronel Clodoaldo estrague já a sua reputação de estadista e como este concorda, vae nomeal-o ministro do Brasil na Allemanha.

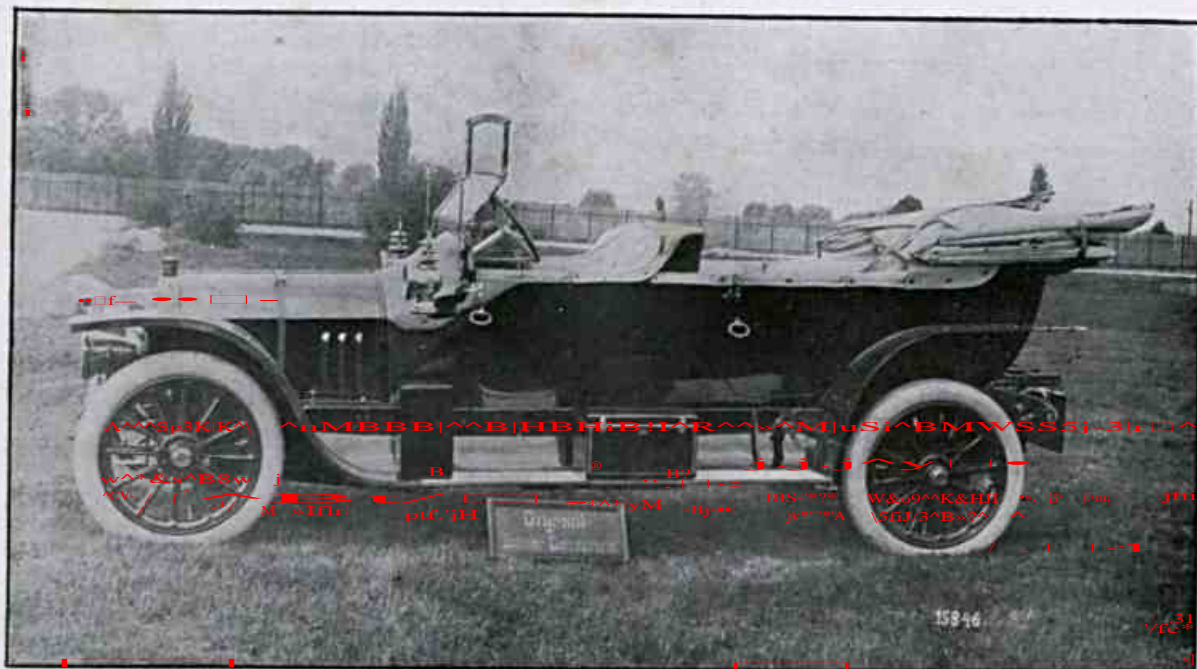
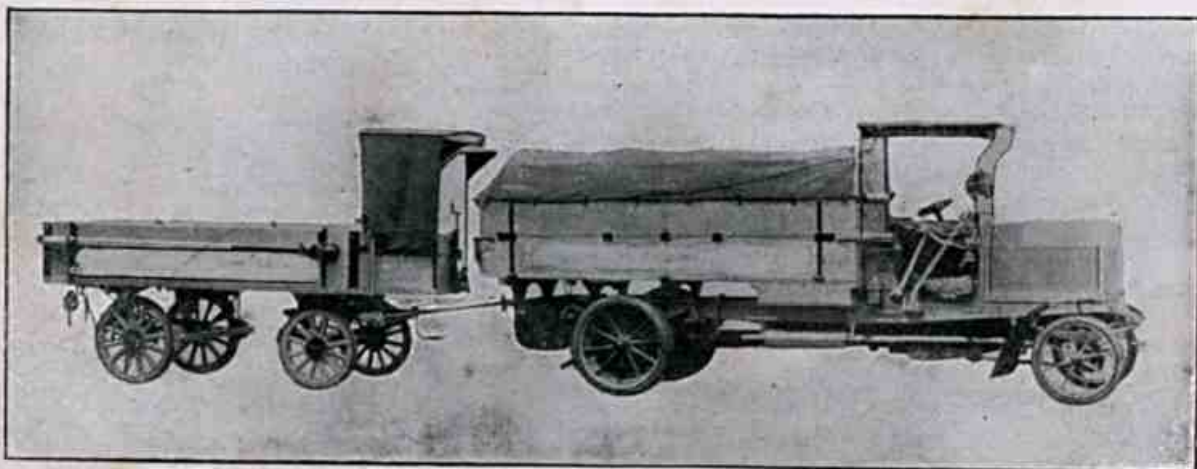
O bravo parlamentar deu um grande beijo no chopp e com toda a calma affirmou :

— Fico muito satisfeito com essa bôa noticia, pois como ha pouco lhe dizia, o nosso querido Euclydes é um verdadeiro typo de estadista, sereno, emprehendedor e honrado. Si temos esse grande homem para que havemos de procurar um maluco da ordem do Clodoaldo ?

O nosso companheiro ternamente abraçou o insigne parlamentar e abalou arfando ao peso das suas opiniões.

Epitaphio academico

Aquí jaz um lettrado rapazola,
Grande conhecedor de religiões,
Que injustos paspalhões
Chamavam de pachola
Sómente pelo frivolo motivo
D'elle mostrar um fraco inoffensivo :
Achar-se sempre ao facto
Da vidinha feliz
Das cocottes de grande espalhafato
E revelar uma profunda sciencia
Da jovial e noctivaga existencia
Da esplendida Paris.

JEAN GRIMACE

Paginas alheias

(ARCHIVO DE RARIDADES DE TODOS OS GENEROS E FEITIOS)

A THEBAIDA

POEMETO

Era junto a Jerusalem na Palestina
Naquella Terra Santa tão falada
Em que o campo e o monte e a serra
Parecem ferir a retina
De luz tão cheia e ameaçada
De soffrer como outr'ora a crua guerra
De Assyrios e Romanos
Crueis, encarniçados
Guiando os seus carros doirados
Vem Gregos, vem Troyanos
E mais povos do Oriente e do Occidente
A' liça.
Atiça
Um grande corredor sombrio
Perto do Rio
Jordão
Affluente do soberbo Euphrates
Que da Asia banha quatro partes
E uma da Europa
Logo após vem a tropa
Dos elephantes sagrados
E sobre elles montados
Os levitas do Al-Korão
Rama, Brahma, Vishnou e o Dalai-Lama,
Deuses chinezes
E tambem japonezes
Com Mahomet á porfia
Trazem o louro infante
Filho de Maria
O futuro Jesus, o louro crucificado
No Golgotha entre ladrões.
Depois dois infanções
Com bacamartes e montantes
Armados.
Lanças, piques, páus furados
Cavallos arrancando os tirantes
Dos canhões monstruosos
E das metralhadoras
Que causam destroços horrorosos
Nas cidades trabalhadoras
Como por exemplo a Bahia
Ainda outro dia.
Seguia-se a cohorte formidavel
Dos legiferantes
Confucio, Augusto Comte e S. Ambrosio
O imperador Theodosio
Justiniano, Lycurgo e Solon
Montados tambem em elephantes
Symbolo da sua obra grandiosa;
Voltaire e Danton,
Mirabeau e o grande Napoleão
Juntos com Diderot.
Fechavam o cortejo, Victor Hugo
Dando a sua nobre mão
A Bossuet e este a Molière.
Quando se encontraram todos no deserto
Viram chegar bem perto
Moysés
E todos se precipitaram a seus pés
Como a Biblia refere.
— Bom dia grande vulto, Danton diz
— Como tem passado, elle responde
Com a graça antiga do fidalgo conde
E a nobreza superior de um bom juiz
— Que aqui vos traz ? tornou o grande sabio
E Bossuet a custo move o labio
Temeroso e confuso;
Budha porém um passo á frente deu
E como é de uso
Fez uma reverencia ao velho judeu.
Moysés gostou do chinez
E levou-o comsigo a ver de perto
As taboas da Lei
Guardadas por elle no deserto
E a caravana então voltou. A estrada
Encheu-se de rumor. Só os dous velhos
Ficaram na conversa fiada
Como se fizesse tarde o rei
Mandou buscal os.
Ao fragor dos cavallos.
Timidos se metteram na Thebaida
Com a pressa Budha quasi cahe da
Encosta escalvada. Moysés puxou-o
Amparou-o
E ajudou-o.
Eis porque ha tantos pontos de contacto
Entre o Budhismo
E o Christianismo.
Esse é um facto
Que ninguem contestar póde
Escrevi esta ode
Só para o mysterio aclarar.
E isto feito depois disto explicar
Por meu mal
Pingo aqui ponto final.

S. Paulo 1912.

SATURNINO BARBOSA

Este anno as conferencias litterarias em Petropolis serão feitas cinematographicamente afim de que os veranistas possam *flirtar* com os labios, não só com os olhos, emquanto falam os grandes escriptores.

A SAMARITANA

Agua Mineral Natural

DAS AFAMADAS FONTES
NICOLAU

A mais saborosa agua de meza

LABORATORIO DE ANALYSES CHIMICAS
E MICROSCOPIA
DE
José Frederico da Borba & Adelino Leal
12, RUA JOSÉ BONIFACIO, 12
S. PAULO

Analyse de Agua, enviada pelo Sr. J. Loureiro por ordem do mesmo sr.

RESULTADO POR LITRO:

Materia organica, calculada em oxigenio cedido pelo pergamanato de potassio	0,00006
Residuo secco a 105° C.s.	0,5044
« calcinado ao rubro nascente	0,5600
Perda pela calcinação do residuo	0,0344
Silica	0,0201
Acido sulfurico, em SO.s.	0,0660
« chlorhydrico, em Cl.	0,008
Ferro e alluminio, em oxydos	0,0000
Calcio, em oxydo	0,001
Magnesio	traços.
Gaz carbonico, combinado	0,2072
Potassio e sodio, por differença	0,2568

CALDAS

A mais rica em alcalinos, das quaes tem a reação e não encerra nitratos nitritos sulfuretos nem saes ammoniacaes

INFALLIVEL
NAS
Molestias do Figado, Estomago, Rins, Bexiga, Diabetes e Gottas

Unicos depositarios para S. Paulo e Estados do Sul

PRATES DA FONSECA & C.

92 - Rua da Conceição - 92
S. PAULO

Unicos depositarios para o Rio de Janeiro e Estados do Norte do Brazil:

RAMIRO COSTA & SCHLOBACH

98, Rua General Camara, 98

Endereço Teleg.: "STAR" — TELEPHONE N. 4227 — CAIXA POSTAL N. 952

AS vantagem dos supportes em espheras de aço sobre os supportes ordinarios de fricção, tanto para a facilidade e suavidade do movimento, como para evitar o gasto é bastante conhecida para argumentar sobre ellas.

O NOVO MODELO da machina SMITH, com a applicação de espheras de aço na articulação da barra dos typos, encerra em cada ponto importante de fricção um dispositivo de contra-fricção.

As barras ou braços dos typos que, por termo médio, dão 5.000 golpes por dia, têm applicado, com extraordinario exito, no supporte, articulações de espheras de aço. Cada movimento de um supporte ordinario de fricção contribue bastante para acabar o seu encaixe, emquanto que milhares de movimentos d'um supporte de espheras, convinientemente construido, tem por fim somente fazel-o correr com maior exactidão e suavidade.

Os supportes e as espheras são cuidadosamente feitos do melhor aço e ajustados com mathematica exactidão, antes de collocados no lugar. Funccionam sem fricção, não podem dobrar-se, romper-se nem gastar-se.

CASA STANDARD

93, OUVIDOR, 95 — RIO